Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
http://biblio.etnolinguistica.org

Hartt, Ch. Fred. 1938[1929]. Notas sobre a lingua geral, ou tupí moderno do Amazonas. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Volume LI, p. 305-390. Rio de Janeiro: M. E. S. Serviço Gráfico.

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/hartt_1938_notas

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

http://biblio.etnolinguistica.org/contato

O presente trabalho, extraído de volume digitalizado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, foi disponibilizado pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, com o acréscimo de bookmarks, em maio de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE

ANAIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO

DO

DIRETOR

RODOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion, Cap. XV).

1929

VOLUME LI

SUMÁRIO. — Catálogo da Exposição Nassoviana 9
Diário Resumido do Dr. José de Saldanha 135
Notas sobre a lingua geral ou tupí moderno do Amazonas, pelo Prof. Ch. Fred Hartt 303
Verbetes para a História do Brasil 391

M. E. S. — Serviço Gráfico
RIO DE JANEIRO
1938

NOTAS SOBRE A LINGUA GERAL

OU

TUPI MODERNO DO AMAZONAS

PELO

PROF. CH. FRED HARTT

EXPLICAÇÃO

O Professor Charles Frederik Hartt veio pela primeira vez ao Brasil em 1865, com a *Thayer Expedition,* que chefiava Louis Agassiz; voltou de novo dois anos após, a expensas próprias, explorando então o litoral brasileiro, principalmente a estrutura dos Abrolhos; e pela terceira vez em 1870, chefiando a *Morgan Expedition,* com Orville Derby, Herbert Smith, Richard Rathbun e John Clark. Essa expedição explorou os vales do Tapajós, Maecurú, Ereré, Trombetas, o baixo Amazonas, as serras de Tajurí, Ereré, Mamiá e Paranaquara, a região de Breves e a ilha de Marajó. Findos os seus trabalhos, Hartt, que já era professor de Geologia da Universidade de Cornell, Ithaca, resolveu ficar no Brasil, aceitando em 1874 a chefia da Comissão Geológica do Imperio, que acabava de ser criada sob as bases por ele apresentadas ao Governo brasileiro.

Em 18 de Março de 1878 falecia no Rio de Janeiro, aos trinta e oito anos de idade, perda imensa para o Brasil e para a Ciência.

* * *

No curso das explorações na Amazonia Hartt teve ocasião de colher abundante material etnográfico, que somente em parte foi dado à publicidade até agora, como o que diz respeito à Mitologia indigena e as *Notes on the Lingoa geral, or modern Tupi of the Amazonas,* estas impressas in *Transactions of the American Philological Association,* de New-York, 1872.

A maior porção desse trabalho, constante de vocabulários, se conserva inédita na secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, por doação da viuva do eminente geologo. Dessa prestimosa contribuição os *Anais* vão publicar agora as *Notas sobre a Lingua geral* (vertidas do Inglez para o

vernaculo) e as *Frases e Conversação*, em Tupi e Português; para outra oportunidade fica a publicação dos diversos vocabulários, não só tupís, como de outros dialéctos amazonicos.

As *Notas sobre a Lingua geral* contêm um rapido ensaio crítico dos principais autores, que se ocuparam do assunto até 1872, «seguido de uma grande tentativa para provar que a lingua hoje corrente no Amazonas não é a mesma que a do tempo dos jesuitas. A exposição da gramatica geral é tão clara, tão metódica e exemplificada com frases e sentenças tomadas dos proprios labios dos indígenas, que acreditamos muito pouco lhe faltava para constituir uma gramática completa...» (*)

A parte que o autor intitulou *Frases e Conversação* tem real interesse, porque ensina com muita clareza a colocação das palavras em ordem gramatical, os tempos dos substantivos, como dos verbos, as preposições ou posposições, que os régem, em suma a sintaxe da lingua que, apesar de singela, apresenta às vezes dificuldades.

Aos cultores da linguistica brasilica, que tanto se queixam da míngua do material de estudo, oferecem os *Anais*, em cuja coleção se encontram as melhores contribuições no genero, mais estas preciosas achêgas.

Biblioteca Nacional, 25 de Maio de 1937.

Rodolfo García.
Diretor.

(*) Nota escrita pelo Dr. José Rodrigues Peixoto, do Museu Nacional, e consignada por A. do Valle Cabral in *Bibliographia da Lingua Tupi ou Guarani*, ps. 15-16, Rio, 1880.

Biblioteca Digital Curt Nimuenaju
http://biblio.etnolinguistica.org

I — Notas sobre a lingua geral, ou tupí moderno do Amazonas

O grande tronco Tupí-guaraní, em sua migração pela América do Sul, a Léste dos Andes, em época assaz remóta, dispersou-se em considerável número de tríbus que, vivendo separadas umas das outras, desenvolveram no correr dos tempos habitos, costumes, idéas religiosas e línguas mais ou menos diferentes. Dessas grandes divisões da raça temos, por exemplo, os Guaranís do Paraguai, e do Sul do Brasil, os Apiacás da provincia de Goiaz, os Mundurucús, Mauhés e Omáguas (Omáuas) do Amazonas, os Tupís propriamente ditos da costa do Brasil e Amazonas, atualmente quasi civilizadas, e outras tríbus, que não mencionarei aquí.

As línguas desses povos, à primeira vista, parecem diferir enormemente entre si; mas, tanto quanto nos é dado saber, têm todas idêntica estrutura geral, e suas raizes em grande número são mais ou menos as mesmas.

Quando o Brasil começou a ser explorado, a língua Tupí era falada não somente ao longo da costa, mas ainda no Amazonas. E êsse extraordinário predomínio da língua levou os antigos escritores a chamarem-na *Língua Geral Brasílica.* Foi adotada pelos Jesuítas e usada em suas relações com os nativos. Os missionários pregaram e escreveram nesta língua. Restam-nos gramaticas, vocabulários, catecismos, orações e hinos, etc., por Anchieta, Figueira e outros, se bem que de difícil aquisição.

Dos trabalhos modernos sôbre o Tupí, temos os dicionários de von Martius, Gonçalves Dias e Ferreira, todos êles baseados nos antigos vocabulários, embora admitam muitas palavras modernas e muitas corruptelas, escritas com a pronúncia modificada, necessária à sua adoção ao Português vulgar do Brasil.

A Crestomatia de Ferreira, mal compilada, é editada descuidadamente e desfigurada por inúmeros erros tipográficos.

Com a civilização dos Índios o Tupí cessou de ser falado na costa; mas em sua moderna forma de Língua geral é ainda usado no Amazonas, do Perú ao mar, não sòmente pelos Índios de origem tupí, como também por tríbus de raça diferente, sendo na realidade a Língua geral dos Índios do Amazonas e em alguns lugares sua única língua. Por todo o rio e nas cidades o Português o substitue ràpidamente, e com o veloz progresso da civilização o Tupí deverá morrer em breve. Mas a Língua geral do Amazonas não é o Tupí dos antigos Jesuítas. Na pronúncia e na estrutura as duas línguas diferem ainda mais que o Português do Espanhol, e as orações, hinos, etc. dos Jesuítas não são entendidos pelos Índios amazonicos de hoje. Muito duvidoso é que nos tempos dos Jesuítas o Tupí do Amazonas fosse perfeitamente idêntico ao da costa do Sul e do Centro do Brasil, sendo muito provável que existissem peculiaridades locais não sòmente na pronúncia, mas também na estrutura. Ainda que o Tupí moderno seja falado com grande uniformidade em uma extensa região de ambas as margens do Amazonas, encontram-se, como seria de esperar, variantes, especialmente de pronúncia, não só entre habitantes de lugares muito distantes, como também entre povos da mesma localidade.

A mesma lei do menor esfôrço, que leva todas as nações a simplificar a pronúncia de palavras pela queda ou corte de sons de complicada combinação, como tembêm pelo encurtamento ou corte de palavras, — essa mesma lei observa-se freqüentemente com relação à Língua geral. O antigo Tupí usava a miúde as letras dobradas *nd* e *mb,* esta última quasi sempre inicial. Não obstante serem as velhas formas preservadas aquí e alí, a tendência geral foi para usar *n* em vez de *nd,* e *m* em lugar de *mb.* Assim, a antiga forma do pronome da segunda pessoa do singular era *indé,* e posto que ainda se use, a forma mais comum é *iné;* assim também o verbo *mendar,* casar, se tornou *menar;* mas em nenhum caso, que eu saiba, houve queda do *n,* ficando o *d* sòzinho. No caso do *mb,* o *b* cai geralmente, e muito raramente o *m.* Assim a velha forma *mbae,* cousa, é largamente usada, mas também é simplificada para *mae;* ouvi poucas vezes *bae. Mbóia,* é cobra, mas *móia* é a forma comum, ainda que *bóia*

seja usada algumas vezes. A nossa *boa* (*Boa constrictor*) é derivada da mesma palavra.

A terminação *ae* pode tornar-se *aa* ou *á*, e *mbae* pode simplificar-se para *má*. A terminação *aua*, de ocorrência muito freqüente, é em muitos lugares reduzida para *a*. A inicial *sh*, que escrevo com *x* português, é por alguns substituída por uma aspiração.

Essas poucas particularidades são suficientes para mudar o caráter da prunúncia da língua, ainda que a estrutura possa conservar-se a mesma. Achei o Tupí, tal como é falado pelos civilizados e pelos descendentes mais ou menos misturados dos Tupís, capaz de diferenciar-se, principalmente pelas peculiaridades de pronúncia, do que é falado pelos Mundurucús e Mauhés. Não existe publicada nenhuma gramática e nenhum dicionário do Tupí moderno do Amazonas. O vocabulário de von Martius é infelizmente reduzido e muito incorreto. O melhor é o do Padre Seixas, publicado no Pará em 1853, para uso do Seminário episcopal. E' um folheto de 66 pp. pequenas; mas está esgotado e é extremamente raro. Está longe, contudo, de ser correto.

O Coronel Faria, de Óbidos, publicou em 1858 um folheto de 28 pp., intitulado *Compêndio da Língua Brasileira*, escrito para uso do mesmo Seminário; mas é curioso que se baseie num dialeto falado no alto Rio-Negro, muito diferente da Língua geral, como é pròpriamente chamada, e não intelegível no Amazonas. Êsse compêndio, inseguro sob vários respeitos, mostra, contudo, que aquêle dialécto conserva algumas formas importantes da estrutura do velho Tupí, do tempo em que se tornou absoluto no Amazonas.

Ha quatro anos, no decorrer da preparação de um volume sôbre a *Geology or Physical Geography of Brazil*, achei necessário estudar a etimologia dos nomes geográficos do país de origem tupí, afim de chegar a uma ortografia correta. Julgando a tarefa difícil com os livros de que dispunha, resolvi aproveitar uma visita ao Amazonas em 1870, para tornar-me familiar com a linguagem falada. Enquanto viajava tomei como norma, tanto quanto possível, obter para guias nativos que falassem o Tupí e, com o seu auxílio, usando um alfabeto fonético, colecionei um vocabulário considerável. Logo que me tornei um tanto familiar com a linguagem, tomei dos labios dos nativos centenas de frases para ilustrar a estrutura da língua; finalmente, habituei dois de meus guias

a ditarem dialogos, histórias, lendas, fábulas, etc. Tudo era escrito exatamente como era ditado e cuidadosamente corrigido com o auxílio do nativo uma e mais vezes. Na minha segunda visita ao Amazonas, em 1871, continuei o mesmo trabalho e dessa maneira coligí volumosíssimo vocabulário, juntamente com abundante material para ilustrar a estrutura e o gênio da língua. Êsse material está agora sendo preparado para impressão.

Nesse trabalho pretendo dar um ligeiro esboço de alguns pontos em conexão com a estrutura desta língua.

No Tupí, tal como é falado no vale do Amazonas, encontramos as seguintes peculiaridades de pronúncia:

As vogais *a, e, i, o, u* pronunciam-se quasi como em Português, e são longas ou breves; o *o* breve e o *u* breve são raramente distinguíveis um do outro; há em adição uma vogal intermédiária entre o *u* e o *eu* franceses, mas pronunciada com a elevação da parte posterior da língua, como na pronúncia do *ich* alemão, de modo que a letra tem um som mais ou menos gutural, tão difícil de pronunciar como de descrever. Na palavra *água,* geralmente escrita *yg,* a aspiração gutural é muito sensível. O som pode ser imitado, pondo-se a parte posterior da língua numa posição intermediária entre o que se precisa para o *ch* do *ich* alemão e o *ch* de *Buch,* e procurando pronunciar o *u* francês.

Êsse mesmo som ocorre também no Mundurucú, Mauhé e várias outras línguas brasileiras. Existem os ditongos *ai, au* e *oi.*

Os sons representados por *f, g, j* (em Inglês, Francês e Português), *l, v* e *z* não existem. O *b* encontra-se sòmente no composto *mb,* e mais raramente isolado em palavras originariamente assim pronunciadas, mas das quais caiu o *m.* O *d,* como já dissemos, aparece sòmente no composto *nd,* e nunca isolado. O *ch* aspirado substitue às vezes o *sh* (*x*). O som nasal é de uso freqüente, e é muitas vezes encontrado depois do *i* breve, como em *mirim.* Existe também a combinação *aun,* que é exatamente o *ão* português.

O *n* nasal é muito usado. Quando vem no meio de uma palavra, termina então a sílaba e nenhuma parte passa para a seguinte; assim: *purana,* pronuncia-se *puran-a,* e não *pu-*

ran-ga. Isto torna a língua um tanto difícil de pronunciar-se. Em poucas palavras esta nasal é inicial, como em *nanan,* do Português *enganar.* O *ñ* é pronunciado com em espanhol, e eqüivale ao *nh* português; é muito comum, mas tende a transformar-se em *y.*

As únicas consoantes duplas são *mb, nd* e *nt,* a última rara. Como acima se notou, o *mb* e o *nd* são geralmente simplificadas para *m* e *n.*

A língua é rica em vogais e agradável ao ouvido. A acentuação é muito marcada e ocorre geralmente na última sílaba, mais raramente na penúltima.

Há várias modificações eufônicas, que são interessantes. Um grande número de palavras, geralmente com um *s* inicial, pode também ser pronunciado com um *t* inicial, e em qualquer caso, quando se segue o genitivo e a palavra termina por vogal *a* ou *e,* a consoante inicial é mudada em *r.* Assim: *tesá,* mais comumente *sesá,* ôlho; *yaura resá* seria ôlho do cão; *sapukaia rupiá,* ovo de galinha. Ovo é *supiá* Neste caso não observei nunca a forma *tupiá*; mas encontra-se *dupsá* em Mundurucú: *naitchakara rupsá,* ovo de galinha. Em Mauhé é *naipaka opiá.*

A mesma mudança de *t* ou *s* em *r* dá-se em muitos casos, tanto em substantivos, como em verbos, após o pronome prefixo no acusativo, como *sausú,* amar: *ixé nerausú,* eu te amo. *Teté* ou *seté* é corpo, *sereté* é meu corpo. Estas e outras modificações eufônicas se dão em outras conexões, que deixo de especificar.

M e *p* são permutáveis entre si, e encontra-se *mytuú* ou *pytuú,* descançar; *murasei* ou *purasei,* dansar.

A palavra *paraná* significa mar ou rio, e parece ter tido uma outra forma, *maraná.*

A terminação *a* é freqüentemente mais ou menos nasal. *Maranhãozinho,* em Português, nome de uma queda do rio Tapajós, é o mesmo que *Paraná-miri,* ou pequeno rio; *Paraná-petina* é o nome nativo do rio Amazonas, mas quasi de modo invariável o índio diz simplesmente *Parana* (*paranan*), o mar. Não pode haver dúvida, penso eu, que o português *maranhão* e o espanhol *marañon,* são simples formas modificadas do *paraná* tupí.

O nome é indeclinável. O genitivo é indicado pela posição. Assim: *apyáua* sendo homem, *ygára* canoa, *apyáua-ygára* vem a ser a canoa do homem.

Muitos nomes são formados pela adição de certas terminações ao verbo ou ao adjetivo; assim: de *monán* fazer, temos *monánaua,* o lugar onde alguma cousa é feita; *pindá* ou *piná,* anzol; *pinamonánaua,* o lugar onde os anzóis são feitos. A forma portuguesa *Pindamonhangába* é o nome de uma cidade da Província de São Paulo.

supi	significa	verdadeiro	*supisáua*	significa	verdade
katú	»	bom	*katusáua*	»	bondade
yumim	»	esconder	*yumimsáua*	»	segredo
yupir	»	subir	*yupisáua*	»	subida
maasy	»	doente	*maasáua*	»	doença
kyrymáua	»	forte	*kyrymasáua*	»	fôrça.
kyrymbá			*kyrymbasá*		

A mesma terminação pode indicar o instrumento com que uma coisa é feita, como *yukasáua,* aquilo que mata.

A terminação ára ou sára indica o agente; assim: *monanára,* fabricante, criador; *maramonára,* guerreiro (*mará* quer dizer briga, guerra).

A facilidade com que as palavras compostas se podem formar para exprimir novas idéias, conduziu à construção de muitas novas palavras compostas das raízes tupís desde o advento da civilização, sendo o vocabulário muito enriquecido, especialmente de têrmos religiosos, pelos Jesuítas.

Tupána é Deus (também santo); *uatá* é andar ou passeio; daí *Tupána-uatá,* procissão religiosa. *Oka* é casa; daí *Tupãóka,* casa de Deus, ou igreja. *Mukáua* é espingarda, da raiz *mbuk* (explodir), literalmente o que explode.

Maniók kui é farinha de mandioca; mas como esta para o índio era a farinha por excelência, pouco a pouco a *maniók* caiu e com ela se foi a inicial *k* de *kuí,* de modo que a farinha hoje é simplesmente *uí.* A farinha de peixe ainda apresenta seu nome inalterado *pirá-kuí.*

O meu guia Maciel descreveu um vapor como:

kariua	*ygára*	*osú*	*ouatá*	*uaé*	*tatá*	*irum.*
homem branco	canoa	grande	caminha	que	fogo	com.

A um carro chama êle:

karíua	*ygára*	*ouatá*	*uaé*	*yuy*	*rupi*
homem branco	canoa	caminha	que	terra	sôbre

kauára	*irum.*
cavalo	com.

Um comboio de estrada de ferro foi descrito da seguinte e expressiva maneira:

karíua	*ygára*	*osú*	*ouatá*	*uaé*	*tatá*
homem grande	canoa	grande	caminha	que	fogo

irum	*mokoin*	*itá*	*pokú-pokú*	*reté*
com	duas	pedras (ferro)	compridas	muito

yuy	*ara*	*rupi.*
terra	superfície	sôbre;

ou traduzido: a grande canoa do homem branco que anda com fogo em duas pedras compridas na superfície da terra!

Onde se faz preciso um tal circunlóquio, introduziu-se a palavra portuguesa. Mesmo as antigas formas jesuítas estão se perdendo. O índio diz geralmente *uapor,* do português vapor; *kamixa,* de camisa; *paratú,* de prato, *sapatú,* de sapato. Diz também *xauener,* eu vendo, do português vender.

A galinha é ave introduzida, à qual o índio deu o nome de *sapukáia,* o gritador, do verbo *sapukái,* gritar. Há várias espécies de peixes pertencentes aos gêneros *Serrasalmo* e *Pygocentrus,* encontrados em águas brasileiras, e chamados *pirána,* de *pirá,* peixe, e *taña,* dente, o peixe dentado por excelência, porque os dentes dêsse peixe são extremamente afiados e cortantes; como as tesouras européias introduzidas mordem como a piranha, chamaram-na pelo mesmo nome (*pirána*).

Os escritores no Brasil cometeram uniformemente o êrro de supor que o peixe tenha sido denominado após as tesouras.

A palavra inglesa *tapir* (*Tapirus americanus*) deriva do tupí *tapyira.* Quando foi introduzido o boi, sua semelhança com o *tapir* fez com que os índios lhe chamassem pelo mesmo nome; quando, porém, o boi se tornou de maior importância que o

tapir, o primeiro monopolizou o nome, e o epiteto de *morador da floresta* se aplicou ao *tapir*, que é hoje sempre chamado *tapyira kaauára*.

Como em outras línguas, as palavras compostas vieram a perder a sua significação original e a ter aplicação diferente. Um só exemplo é bastante: *kama* é peito, *yg* água ou líquido; *kama-yg*, contraído em *kambyg* ou *kamyg*, é leite. Mas êste têrmo passou a ser aplicado ao leite ou à seiva das árvores, continuando ainda a significar — peito. De modo que se vai encontrar, para significar leite — *kamyg rykuéra, tykuéra*, derivado do verbo *tykyr*, que quer dizer — que distila, que pinga.

O adjetivo é indeclinável, e na oração segue o nome que qualifica, como *itá-péua*, pedra chata, *apyáua-katú*, homem bom. Quando o adjetivo é usado após o verbo *ser* (*ikó*) expresso ou oculto, toma o pronome possessivo como prefixo, concordando em pessoa com o sujeito; assim: *sekatú xaikó*, estou bom. *Itá iposei reté*, a pedra é muito pesada, sendo *i* o pronome possessivo, ou, talvez mais pròpriamente, o genitivo do pronome pessoal da terceira pessoa.

Os adjetivos numerais são os seguintes:

iepé, oyepé, muyepé — um;
mokoin — dois;
mosapír — três.

Além dêste número, empregam-se os têrmos portugueses, como *kuáro*, quatro.

Os pronomes pessoais são os seguintes:

1.ª pessoa.

Singular		Plural
nominativo	*ixé*	*yane* ou *yande*
genitivo	*sé*	*yane* ou *yande*
dativo	*ixéu*	*yaneu* ou *yandeu*
acusativo	*sé*	*yane* ou *yande*
ablativo	*sé*	*yane* ou *yande*

A terminação do dativo é tirada de uma antiga posposição *bõ*, que ainda é usada no Rio-Negro.

2.ª pessoa.

	Singular:	Plural:
nom.	*iné* ou *indé*	*peneén*
gen.	*ne*	*pe*
ac.	*ne*	*penemo*
dat.	*ineu, indeu*	*pe*
abl.	*ne*	*pe*

3.ª pessoa

	Singular:	Plural:
nom.	*aé*	*aúna* (*aiutá*)
gen.	*i*	*aúna*
ac.	*ixupé*	*aúna*
dat.	*aé*	*aúna* (*aiutá*)
abl.	*ixuí*	*aúna*

Os pronomes demonstrativos são *kuaé* (*kuaá*) êste, e *naé* (*naá*) aquêle.

Os interrogativos são *maé* (qual? o que?) e *áua* (quem?). Êstes são usados com a partícula interrogativa *taé*; assim:

maé apyáua taé rexipiak án?
que homem vês?

áua taé omano?
quem morreu?

O único pronome relativo é *uaé*, que ou qual, usado, da seguinte maneira:

xaxipiak apyáua osyk uaé kuesé.
eu vejo homem chegou que ontem.
(Vejo o homem que chegou ontem).

maé — uaé, quer dizer — aquêle que; assim:

xaxipiak maé
vejo aquêle que;

rexipiak uaé
vês o qual.

Os verbos podem variar muito na terminação do infinitivo, mas um grande número termina em *r*.

As pessoas distinguem por prefixos pronominais. Assim, para o tempo presente ou passado o verbo *meén* dar, temos:

Singular	Plural
1 — *ixé xameén*	1 — *yane yaméen*
2 — *iné remeén*	2 — *penéen pemeén*
3 — *ae omeén*	3 — *aúna* (*aiutá*) *omeén*.

Como em Português ou Latim, o verbo pode ser usado só com o sufixo pronominal; assim, em Tupí, êle pode usar-se só com o prefixo pronominal. Assim: *xameén*, dou.

Os tempos se distinguem pelos verbos auxiliares e certas partículas. O presente pode ser representado simplesmente pela raís com o prefixo pronominal respectivo. Assim, *xauasém*, encontro. Mas esta mesma forma pode ser usada como passado ou futuro. O presente exprime-se mais claramente pelo emprêgo do presente do verbo *ikó*, ser, como auxiliar, depois do verbo, tomando ambos o prefixo prominal, assim: *xamunán xaikó*, estou fazendo. Mas enquanto *xaikó* isolado poderia ser presente, passado ou futuro, como auxiliar só pode representar o presente. O imperfeito seria *xamunán xaikó ramé* (*ramé* é um advérbio significando — quando). O perfeito é obtido pela adição de *uán*, equivalente ao *já* português. Assim: *xamunán uán* — fiz.

O mais que perfeito exprime-se pela adição do advérbio *ramé*; assim *xamunán uán ramé*.

O futuro é obtido pela adição de *kurí* ao tempo presente; assim: *xamunán kurí* — farei.

O futuro perfeito obtem-se pela adição de *kurí ramé* ao perfeito histórico, como: *xamunán uán kurí ramé* — eu terei feito.

O imperativo forma-se para a primeira pessoa do plural e para a segunda pessoa do singular e do plural, da seguinte maneira: *yamunán*! façamos! *emunán*! faze! *pemunán*! fazei!

O verbo *ir*, (*só*) é irregular no imperativo e faz *xasó*, vou; mas *ekoin*, vai! e *pekoin*, ide!

O optativo forma-se juntando o verbo *putar*, querer; assim: *xamunán putar*, quero fazer.

Para indicar que alguma cousa foi mandada fazer, junta-se ao verbo a palavra *kar*:

xamunán kar tatá — mandei que se fizesse fogo.

O reflexivo forma-se pondo como prefixo à raiz do verbo a sílaba *ya*; assim:

suk — lavar — *xasuk* — lavo.
yasuk — lavar alguem — *yayasuk* — lavemo-nos.
munán — fazer — *yamunán* — crescer, aumentar.

O causativo forma-se pondo como prefixo *mo* (*mu*) ao verbo; assim:

yauaú — voar, *moyauáu*, provocar o vôo, espantar.

Grande número de verbos forma-se dos adjetivos por meio dêsse prefixo; assim, de *piníma* (variegado nas côres), temos *mopiním* (variegar nas côres); *pixúna* (preto), temos *mopixún* (escurecer).

Akána é cabeça; *ayŭ* é má, *akánayú* significa louco. *Moakanayú*, tornar louco, seduzir.

Dêsse verbo podemos obter a forma reflexiva *xayumoakanayú*, eu me torno louco.

O Tupí parece não ter as necessárias conjunções. A copulativa *e* é, às vezes, expressa por *yuír*, de novo, como: *xayuká yauára iepé suasú yuír* — matei um cão e um veado. Em geral usam-se circunlóquios ou as conjunções portuguesas.

Os advérbios e as expressões adverbiais são numerosas, como também as posposições. Algumas destas últimas são inseparáveis, como *pe* ou *me*, em; assim: *okape*, na casa; *paranáme*, em ou no rio.

II – Frases

1 — hasó hompyryrik se mantéga (Ereré).
1 a - xasó xamopyryryk se mantéga (Santarém).
1 — vou frigir minha manteiga.

2 — xasó xamuí ymyrá yí irúm.
2 — vou rachar o pau com machado.

3 — xamumuranú putar se kamarára itá.
3 — vou convidar meus companheiros (ou camaradas).

4 — remumáu uán será nepuraukysáua?
4 — já acabaste teu serviço?

5 — yaneróa ipurán yamosyny aráma.
5 — azeite de andiroba é bom para dar luz.

6 — rerekó será sapukáia rupiá?
6 — tens ovos de galinha?

7 — intí xasenú katú.
7 — não ouço bem.

8 — epurú né kyuáua ixéu.
8 — empresta-me teu pente.

9 — epurú nekysé ixé (ixéu).
9 — empresta-me tua faca.

10 — teñé intí semukuerái iné (Ereré).
10 — não me incomoda.

Biblioteca Digital Curt Nimuenaju
http://biblio.etnolinguistica.org

11 — xasó xamuisyk neresá sykantan irúm intí aráma remaen seresé.

11 — vou brear teus olhos para que tu não possas olhar para mim.

12 — Maria opuká reté.

12 — Maria riu-se muito.

13 — yauára iaxió ikó kuñán resé.

13 — o cachorro está ladrando para a mulher.

14 — intí xasenú.

14 — não ouço, não ouví.

15 — xasykená okéna.

15 — eu fecho a janela.

16 — ekoin esykená ñaá kauasú yurú.

16 — vai tampar a bôca do balde.

17 — ixé intí nerasó kuáu.

17 — não posso te levar.

18 — muyr taé uaruá?

18 — quanto custa o espelho?

19 — intí maé oerúr ixéu.

19 — ele não trouxe nada para mim.

20 — muná uasú oyanáu.

20 — o ladrão grande fugiu.

21 — xasetún reté, ikatú reté setíu.

21 — eu cheiro bem, meu nariz é muito bom.

22 — makyty tá (ou tae) entá (ou aintá) osó?

22 — para onde foram?

23 — epirár ñaé okéna!

23 — abre aquela porta!

24 — epirár okéna!

24 — abre a porta!

25 — iné repytá iké, ixé xasó raén.
25 — fique aqui, eu hei de ir.

26 — serayra mirí ipausáua uán kuaé.
26 — essa é minha última filha.

27 — maé opytá uaé intí uaé rerasó kuáu ixé xarasó sekupépe.
27 — o que fica que tu não podes levar, hei de levar nas costas.

28 — máme taá neretama?
28 — onde é tua terra?

29 — seakuem reté kuá potyra.
29 — essa flor cheira bem.

30 — ixé seapysá katú xareko xasenú katú.
30 — tenho bons ouvidos, ouço bem.

31 — rekuáu sera tenáua máme xauasém kuáu sapukáia rupiá?
31 — sabes de um lugar aonde possa achar ovos de galinha?

32 — amuitá orasó uán né maitá ne suí.
32 — os outros já levaram tuas cousas de ti.

33 — sapukáia apyáua oñeenar.
33 — o galo canta.

34 — xakytyg xaikó manaratáia.
34 — estou ralando gengibre.

35 — semoapysy.
35 — estou satisfeito.

36 — ñaá kuñán omukuatiar kuáu kúya.
36 — aquela mulher sabe pintar cuias.

37 — semymyra oyauáu sesuí.
37 — meu filho (filha) fugiu de mim (mulher que fala).

38 — serayra oyauáu oiko.
38 — meu filho está fugido.

39 — intí setá xareko.
39 — não tenho bastante.

40 — ixé xamonó amú osú omopók nesuí nekamutí.
40 — mando um outro ir quebrar teu pote.

41 — maé yasy taé kuaé?
41 — em que mês estamos?

42 — kuaé ymyrá saimé ipiréra.
42 — a casca dêste pau é áspera.

43 — itá isym reté.
43 — a pedra é lisa.

44 — yuá imembék reté.
44 — a fruta é muito mole.

45 — maéirúm.
45 — com que.

46 — kuaa nerekó intí ikatú.
46 — Esta tua moda não está boa.

47 — máme taé né roka?
47 — onde está tua casa?

48 — xasó rañé apytuú.
48 — deixe-me ir descansar.

49 — maá sekysé? aikoré múme itá árpe.
49 — onde está minha faca? lá está em cima da pedra.

50 — sesá pirera rôa.
50 — Pestana.

51 — neresapóra néana.
51 — a menina (a sombra) de teu olho.

52 — karíua itá maramuñan oikó tapya itá irúm.
52 — os brancos estão fazendo guerra com os tapuias.

53 — o! serayra.
53 — oh! meu filho (pai que fala).

54 — inti rako yaué.
54 — não foi assim.

55 — iné taé mae kyty reiko?
55 — de que partido estão?

56 — ixé yané réia kyty xaiko.
56 — estou de nosso partido (Cabano).

57 — ymyrá yeémui.
57 — o pau está se abrindo.

58 — kuae tayna iyurú yumuí.
58 — aquela criança tem a boca partida.

59 — xasapy sepó.
59 — queimei minha mão.

60 — ñaá apyáua oréko suy katú.
60 — aquele homem é de sangue puro (bom).

61 — yupukuáu reté kuaé tapyra kaauára.
61 — aquela anta está muito mansa.

62 — esenóin kurumí ixéu.
62 — chama o menino para mim.

63 — imáinya opyter imymyra yurú.
63 — a mãe beijou seu filho.

64 — ixé xapytér kuae kuñántain yurú.
64 — dei um beijo à menina.

65 — apyáua opuam oikó.
65 — o homem está em pé.

66 — xaikó rañé seramúña itá rekó yaué.
66a - ramyia etá recó-lo (Faria, p. 4).
66 — vivo pelo costume de meus avós.

67 — ekoin eyuóg bensáun nepaianáua suí.
67 — vai tirar (tomar) a bênção ao teu padrinho.

68 — intí setá xareko.
68 — não tenho bastante.

69 — apyáua oxiár ximirikó táuape.
69 — o homem deixou sua mulher na vila.

70 — maé taé ñaé?
70 — o que é aquilo?

71 — ikatú será oikó?
71 — está bom?

72 — xarekó neyaué tenhe.
72 — tenho igual a ti.

73 — kuñán mukú opeték iamaniú.
73 — a moça está batendo seu algodão.

74 — xapuká reté án.
74 — ri-me muito.

75 — kuaá kurunú sesaná reté.
75 — êste menino chora muito.

76 — kuñán amuramé ipya aiyú imymyra itá irum
76 — a mulher às vezes fica zangada com seus filhos.

77 — yané karúka.
77 — boa tarde.

78 — kuaá semymyra iatyyma, ixirin osú yuír.
78 — meu filho é preguiçoso e mentiroso também.

79 — nerenyra taá moyr?
79 — quantas irmãs tem? (homem que fala).

80 — itá yg ruipype oikó.
80 — a pedra está no fundo da água.

81 — paraná pyrantán reté oñan.
81 — o rio corre muito.

82 — maá opytá uaé intí osó kuáu ygára opé, xarasó sekupépe.
82 — o que fica e não pode ir na canoa, hei de levar nas costas.

83 — paraná tatatín inte oikó.
83 — o rio está fumaçando.

84 — aé osó iké-suí, yuy rupí.
84 — êle foi daquí por terra.

85 — iranê kuri kauê ramé, xaiko kurí Tupiaopê.
85 — amanhã a estas horas hei de estar em Santarém.

86 — oñán reté será kuité yg?
86 — corre a água?

87 — oñán, aresé ygára intí osasaú kurutén.
87 — corre, por isso a canoa não passa depressa.

88 — intí xauatá kuáu irúm maaresé xarekó setá reté maá xamuñán oaráma.
88 — não posso passear com êle porque tenho muito que fazer.

89 — paraná ipor ikó kaapuam suí, sesé pyrantan retẽ paraná.
89 — o rio está cheio de ilhas, por isso corre muito.

90 — semaitá yakym ikó.
90 — minha roupa está molhada.

91 — intí án sekyrimbá xasupir aráma mbaa iporéi reté aá (Ereré).
91 — não tenho bastante fôrça para aguentar uma cousa muito pesada.

92 — semymyra rypyrunáua kuaé (mulher que fala).
92 a - seraíra rypyrunáua kuaé (homem que fala).
92 — êste é meu filho primogênito.

93 — yauára oyusuú.
93 — o cachorro se mordeu.

94 — ixé intí xauasem ramé auá omusak kuáu seraña, ixé teñé kurí xamusak.

94 — se não achar ninguém para arrancar meu dente, eu mesmo hei de tirá-lo.

95 — xaxiár sekysé itapéua árpe.

95 — deixei minha faca sôbre a pedra.

96 — xapirún murumurú yú árpe opén sepy opé.

96 — pisei na espinha de murumurú que quebrou no meu pé.

97 — aé intí oxiár xaikí sóka opé.

97 — êle não me deixou entrar na casa dêle.

98 — tapañúna sekotóg ikysé irúm.

98 — o negro me cortou com sua faca.

99 — maé taé nemymyra?

99 — de que sexo é tua criança?

100 — apyáua.

100 — macho.

101 — kuñán.

101 — fêmea.

102 — taiasú opytá kuaa mokóin ymyrá puterpe.

102 — o porco ficou entre os dois paus.

103 — emukaterún oí tenáua otikan pupé.

103 — arruma a farinha num lugar sêco.

104 — maá rerekó patauá mirí pupé?

104 — o que é que tens no pequeno baú?

105 — resó será tupaóka pupé?

105 — vais entrar na igreja?

106 — xayasúk putár neygarupá pupé.

106 — eu quero me banhar no teu pôrto.

107 — aé ikyrymáua setá ouatá aráma kauarú árpe.
107 — êle está bastantemente forte para andar a cavalo.

108 — euapyg apyká árpe.
108 — assenta-se no banco.

108 — iposéi aete maé xarasó uaé seatiyua árpe.
108 — o que levo no hombro é muito pesado.

109 — yauára opór mésa árpe.
109 — o cachorro pulou em cima da mesa.

110 — sapukáia oueuéu ymyrá árpe.
110 — a galinha voou em cima do pau.

111 — ypá itypy rete.
111 — a lagôa é funda.

112 — ypá iutí typy.
112 — a lagôa não é funda.

113 — paraná typy rete iké.
113 — o rio está muito fundo aquí.

114 — paraná typáua rete.
114 — o rio está sêco.

115 — oyupypyg án symyyá.
115 — a beira (do rio) está alagada.

116 — paraná oyuir uan, oiké oiko.
116 — a maré está enchendo.

117 — aikó ñúnti kurí paraná oikí.
117 — a maré não tarda a entrar.

118 — yaué, paué teñe kuaá paraná?
118 — êste rio é todo assim?

119 — omonéu pá riré imaitá ygáraopé, aramé katú osó.
119 — depois de embarcar sua bagagem na canôa êle saiu.

120 — paraná yumuñan oiko.
120 — o rio está enchendo.

121 — kurutén mirí kurí eyuyr!
121 — volta cedo!

122 — intí kurí xayuír.
122 — não hei de voltar.

123 — oyuyr ramé aramé yasó án.
123 — quando êle vier, iremos.

124 — rexipiak án será anyrá?
124 — já viste o morcego?

125 — emaén anyrá rese!
125 — olha o morcego!

126 — míra omaen oikó
126 — estão olhando.

127 — xaxipiák ñaá kuñán kuesé xasoaintin uaá.
127 — eu vejo a mulher que eu encontrei óntem.

128 — intí rañe xaxipiak.
128 — nunca vi.

129 — resupiak uán será apygáua?
129 — já viste o homem?

130 — xaxipia (k) iepé opuám oiko.
130 — vejo um homem em pé.

131 — iranê eyór!
131 — vem amanhã!

132 — eyúr yauára!
132 — cachorro, vem cá!

133 — eyúr pixána!
133 — gato, vem cá!

134 — maá kuité remuñan intí sapyá reyúr?
134 — o que é que estavas fazendo que não vieste depressa?

135 — kuñán osy kuaá kuesé sekuñada ñaé.
135 — a mulher que chegou óntem é minha cunhada.

136 — kuyr teñé úr oaráma.
136 — êle há de vir já.

137 — xayor kurutén uára aráma.
137 — vim para um instante.

138 — osyk ramé kurí, xasó uán.
138 — logo que êle chegar, vou-me embora.

139 — xayusé reté.
139 — desejo muito.

140 — ixé xayumutár kuaá kuñán mukú puráma resé.
140 — eu gosto muito daquela bonita moça.

141 — yauára oyumutar reté oyunún tatá ruake.
141 — o cachorro gosta muito de deitar-se perto do fogo.

142 — intí xaputár kuaá kysé amú teñé xaputár.
142 — não quero esta faca, quero a outra.

143 — itá oár putár.
143 — a pedra está para cair.

144 — tupána putár rame.
144 — se Deus quizer.

145 — xareko pau uán maé xaputár uaé.
145 — tenho tudo que desejo.

146 — ixé xasó uán.
146 — eu quero ir.

147 — xasó xapagar nhaá apyáua supe.
147 — vou pagar aquêle homem.

148 — kuaá apyáua orekó reté diñéro.
148 — êste homem tem muito dinheiro.

149 — opan orekó putár diñéro.
149 — todos querem dinheiro.

150 — intí ramé xarekó asukirí xapyrypán íra.
150 — quando não tenho açucar compro mel.

151 — maá taá repyrypán apyáua suí?
151 — o que compraste do homem?

152 — yasó yapyrypán iepé ygára!
152 — vamos comprar uma canoa!

153 — intí xarekó mairúm xapyrypán aráma.
153 — não tenho com que comprá-la.

154 — iné maarupiára reté.
154 — tu és muito feliz (na caça).

155 — maá taá reuasém?
155 — o que achaste?

156 — intí, paá, aúna ouasem.
156 — parece que não o acharam.

157 — intí maá xauasém.
157 — nada achei.

158 — ixé tymaá sáua uára.
158 — sou filho de baixo.

159 — se renáua Tupiópe.
159 — meu lugar é Santarém.

160 — ixé Tupaió uára.
160 — sou morador de Santarém.

161 — mairamé taé? teñé yaué!
161 — porque? não faça assim!

162 — enuñán, aramé remukayém putár ne ána?
162 — tu queres perder tua alma?

163 — kuñán omukayím ikysé.
163 — a mulher perdeu sua faca.

164 — emumeú ixéu mayaué remukaém ñaá kisé.
164 — conta-me como foi que tu perdeste aquela faca.

165 — intí maá okayím ixé suí.
165 — não perdí nada.

166 — maá taá okayím intí suí?
166 — o que é que perdeste?

167 — tupána resé katú!
167 — por Deus!

168 — intí xakuán.
168 — não sei.

169 — yauára ikyrymáua uaé opurusuú.
169 — o cachorro valente morde gente.

170 — aé kurutén-uára imaasy.
170 — de repente caiu doente.

171 — aé opurumaú mirá resé.
171 — êle come gente.

172 — maé irúm omaú karíuaitá?
172 — com que comem os brancos?

173 — karíuaitá omaú irú pó yaué uaé.
173 — comem com uma cousa que parece mão de gente (garfo).

174 — aé osykyí ymyrá kaá suí.
174 — êle puxou o pau do mato.

175 — saimú xarekó setá kauin aramé imú xaméen inéu.
175 — se eu tivesse bastante cachaça eu te a dava.

176 — kupiin oú paú semaitá (mbaáitá-Ereré).
176 — o cupim comeu tôda a minha roupa.

177 — amú yasy opé tayna oñeén katú kurí.
177 — num outro mês a criança há de falar bem.

178 — kuyr tayna omanó kuán maresé séra uán.
178 — agora a criança pode morrer porque já tem nome.

179 — oserúk an kuaé nemymyra.
179 — seu filho já está batizado.

180 — xamaité orekó sekysé.
180 — pensava que tinha minha faca.

181 — xamaité oikó rañé.
181 — pensava que ainda houvesse.

182 — yasó yayupyrún tupána ára.
182 — vamos principiar a festa.

183 — emoapú netamúra.
183 — toca o tambôr.

184 — karapaná omú teapú oikó seresápe.
184 — a carapanan (mosquito) está zunhindo nos meus ouvidos.

185 — omaú uán ñaá parauá?
185 — o papagaio já comeu?

186 — reikó teénte.
186 — tu estás atôa.

187 — xaikó teénte.
187 — estou atoa (não faço nada).

188 — tupána ñún okuáu.
188 — só é Deus que sabe.

189 — ixe ñún intí xapytá; xasykyyí.
189 — eu não fico sozinho; tenho medo.

190 — aé oxiar kuñán mukú soka ope, ae ñún.
190 — êle deixou a moça sosinha na casa.

191 — aé seriyár ixé ñún.
191 — êle me deixou sozinho.

192 — ixé ñúnte kuri xasó kaápe.
192 — hei de ir sozinho no mato.

193 — ixé ñún uán xaikó.
193 — estou sozinho.

194 — maeresé kuite, intí remenár putár surúm?
194 — por que não queres te casar comigo?

195 — iné intí sepyé suí.
195 — porque tu não és de meu coração.

196 — remenár putár será serúm?
196 — queres te casar comigo?

197 — emukytan serenimú ixéu.
197 — faça um nó no fio para mim.

198 — xamukurusá serytymá.
198 — encruzilhei minhas pernas.

199 — neruá iapixain an, open-open.
199 — teu rosto está cheio de pregas.

200 — ekóin ñaá apyáua piám.
200 — vai buscar aquêle homem.

201 — xamuñán xaikó sesaka seuí rurú aráma.
201 — estou fazendo um saco para minha farinha.

202 — intí maá xamuñán kuáu.
202 a - intí mbaá hamuñán kuáu.
202 — não posso fazer nada.

203 — maá taá remuñán iramé?
203 — o que é que vais fazer amanhã?

204 — tupána yanémuñán yamaén aráma sesé.
204 — Deus nos fez para reverenciá-lo.

205 — xamukuár putár semymyra namí, xamunéu aráma ina-mipóra.
205 — vou furar as orelhas de minha filha para meter seus brincos.

206 — xasó xayakapy seáua.
206 — vou pentear meus cabelos.

207 — saiá kapy ranhé seáua.
207 — deixa-me pentear meus cabelos.

208 — aé oyuóg putár isapatú.
208 — êle quer tirar seus sapatos.

209 — xasó xayumumunéu.
209 — vou me vestir.

210 — xasó xamanéu se kamixá.
210 — vou vestir minha camisa.

211 — emuné uán neturína.
211 — veste já tua calça.

212 — tenupá raén semaitá otikán.
212 — deixa minha roupa enxugar.

213 — semaaitá intí osy kuáu saka opé.
213 — minhas cousas (roupa) não cabem no saco.

214 — yuytú omokaták reté yané róka.
214 — o vento sacode muito nossa casa.

215 — intí será ne ména opé (Ereré)?
215 — teu marido está em casa?

216 — intí ikó iké, ikó ouim ñaá tueyaẽ rope.
216 — não está aí, está em casa daquele velho.

217 — yasó kurutén, intí aráma uarasy yané rapy aráma.
217 — vamos com pressa para o sol não nos queimar.

218 — kua apyáua míra ousára.
218 — êste homem é antropófago.

219 — xamomór xaikó yg ygára suí.
219 — estou esgotando a canoa.

220 — xasó xaserók kuáu tayna.
220 — vou batizar a criança.

221 — osykyyí reté kuaá kuñán.
221 — essa mulher é muito tímida.

222 — ixé seyuá sasy ikó, intí xakuáu seé yupurug oikó
222 — o meu braço dói tambêm, não sei se está quebrado.

223 — korasy oapyg án.
223 — o sol já se assentou.

224 — kuaá apyáua míra yukasára.
224 — êste homem é um assassino.

225 — xarekó ramé amú xameẽn amú inẽu.
225 — se tivesse, dava.

226 — intí resé xarikó intí xameén inéu.
226 — como não tenho não te dou.

227 — yasó kurutén.
227 — vamos com pressa.

228 — aé osú uán itáua kyty.
228 — êle foi para a aldeia dêle.

229 — ekoin nekyuyra senoin orur aráma yg ixéu.
229 — vai chamar teu irmão para me trazer água.

230 — oñeén: xasó nerúm, xasó kuáu ramé.
230 — êle disse: vou contigo, se for possível.

231 — yasó yaymusarai!
231 — vamos brincar!

232 — ixé yuyr xasó.
232 — eu também vou.

233 — yiáma (liamba) semukaú.
233 — a liamba me embebedou.

234 — yauára itymyra reté.
234 — o cachorro tem pulgas.

235 — *gigante* turusú pyr apyáua suí.
235 — o gigante é maior que um homem.

236 — se akayém xamaan ramé sesé.
236 — fiquei assustado quando o vi.

237 — seyauára sauosú.
237 — meu cachorro é felpudo.

238 — sepaia senupan tupasáma uasú irúm.
238 — meu pai me bateu com chicote.

239 — semymyra naimin pyri amuitá suí yupurunáua.
239 — minha filha mais velha.

240 — yasó yaparaók ikatú uaé.
240 — vamos escolher o bom.

241 — itamaraká oyeréu oïkó.
241 — o sino está dobrando.

242 — xayibué yané yára supé (Ereré).
242 a - xayumué yané yára supé (Santarém).
242 — eu reso ao Nosso Senhor.

243 — aé oú uán ipusána omoanán muiyú kauín irúm (Santarem).
243 a - aé oú uán ipusána imuascar meiyú kauín irúm (Ereré).
243 — êle já bebeu o remédio misturado com estilada.

244 — maá taá rerúr yanéu?
244 — o que é que trouxe para nós?

245 — ekoin Antonio pyrí.
245 — vai ter com Antônio.

246 — eyór sepyrí.
246 — vem cá ter comigo.

247 — maéramé reputár xayor nepyrí.
247 — quando queres que eu venha ter contigo.

248 — sepyasú reté.
248 — é muito caro.

249 — apyáua satamyg oikó.
249 — o homem é direito.

250 — yuaé teñé ikatú.
250 — assim é bom.

251 — aé oyauau óka suí kaá kytí.
251 — ele fugiu de casa para o mato.

252 — intí xayusé supiá iúka.
252 — não quero comer ovos podres.

253 — reputár será xasó nerúm?
253 — queres que eu vá contigo?

254 — intí xaputár.
254 — não quero.

255 — apyáua oyauyk oikó.
255 — o homem está abaixado.

256 — mauaá taá neygára raná?
256 — qual é o comprimento de teu coração?

257 — mauaá taá neygára raná?
257 — qual é o comprimento de tua canoa?

258 — yané yaxiar opokutáua ygára opé.
258 — deixemos o remo na canoa.

259 — itamaraká yaxió ikó omano resé mira.
259 — o sino esta chorando porque alguém morreu.

260 — xapyrypan timiú.
260 — comprei a comida.

261 — xasosok xaikó uaraná.
261 — estou socando (pilando) guaraná.

262 — emoxám an pirá.
262 — enfia já o peixe.

263 — ekirirí aépe!
263 — cala-te aí.

264 — apygáua okuáu reté.
264 — o homem é sabio.

265 — xarekó teñé.
265 — tenho alguns (sempre tenho).

266 — intí xarekó maá puxí uaé.
266 a — intí xarekó maá puxí aá (Monte-Alegre)
266 — não tenho nada ruim.

267 — aé orekó será mokóin kysé?
267 — tem ele duas facas?

268 — intí maá xerekó.
268 — não tenho nada.

269 — xarekó nepytyma katú.
269 — tenho teu bom fumo.

270 — rerekó será yukyra?
270 — tens sal?

271 — intí xaruyar reté.
271 — eu duvido.

272 — xamuñán seygasáua tuyúka suiuára.
272 — eu faço minha igaçaba de tijuca (argila).

273 — xarekó sekysé.
273 — tenho minha faca.

274 — xasó xayumutimú.
274 — vou me embalar.

275 — xasó xayakáu kuaá kurumi asú.
275 — vou ralhar aquêle moço.

276 — emonó payé piám.
276 — manda buscar o pajé.

277 — sepatráum (patrão) emonu mukáua piám.
277 — meu patrão mandou-me buscar a arma.

278 — ixé xayupukuáu reté Tupaiópe.
278 — gosto muito de Santarém.

279 — kuaá pytun repurasaí.
279 — tu dansaste muito esta noite.

280 — xasasém xaikó, se ána osuaxár ixéu.
280 — grito e o éco me responde.

281 — kuaá apyáua ixirin reté.
281 — êste homem é muito mentiroso.

282 — opáin maé oatár aépe.
282 — falta tudo alí.

283 — tupan teapú reté ikó.
283 — o trovão é muito forte.

284 — ixé xaikó se anamaitá yaué
284 — vivo pelo costume de meus pais.

285 — xasó xapokói se oí.
285 — vou torrar minha farinha.

286 — ekóin eyuóg páka mundé suí, teñe emuyauáu!
286 — vai tirar a paca do mundéu, não deixa fugir.

287 — tapiíra kuñán omaú oikó, omokatág iyurú kanun uaé marika suí.
287 — a vaca está ruminando.

288 — ekóin esupúr semiára ixupé.
288 — vai levar minha caça a êle.

289 — ekóin epysyk ñaá parauá, xamonóg putár sepepó.
289 — vá apanhar aquêle papagaio, quero cortar-lhe as ázas.

290 — yasó yamunú tarakaaiá pysy k íua tuyúka páua pe, Uamá pytéra rupí.
290 — vamos mandar apanhar tracajás no tijucal no meio do Guamá.

291 — xaxó xayuóg tarakaiá rupiá.
291 — vou tirar ovos de trajacá.

292 — taiasú omoór oikó yuy itín irúm.
292 — o porco cava no chão com o nariz.

293 — móia oyuká ramé tapuñúna aramé kurí ixé xayuká.
293 — se a cóbra matar o preto, hei de matá-la.

294 — kurumí asú osó synymy piám.
294 — o moço foi buscar o camaleão.

295 — ixé xasenú maá puxí teapé.
295 — ouví um bicho estrondar.

296 — intí xasaisú kuae mira, intí sepyá póra.
296 — não amo essa pessoa, não é do meu coração.

297 — ixé peraisú páu.
297 — eu vos amo todos.

298 — ixé intí neraisú.
298 — não te amo.

299 — poraké oyuka aiyú serytymá, miriñunte semokaú.
299 — poraké adormeceu minha perna, quasi me embebedou.

300 — xasó hasauók maréka.
300 — vou depenar a marréca.

301 — tapiíra kaáuára ikyrymáua reté.
301 — a anta é muito forte.

302 — tapiíra kaáuára oyuyunún kaápe.
302 — a anta se escondeu no mato.

303 — móia omokatág oikó, opeiyú yuytú yaué.
303 — a cóbra está se mechendo, assobia como o vento.

304 — oyepé maapuxi oyukuaú ixéu kaápe aasuí akañem, intí xakuáu maarupí osó.
304 — um bicho apareceu para mim no mato, então desapareceu, não sei para onde foi.

305 — ixé karekó ay.
305 — tenho uma preguiça (animal).

306 — muyr yaureté reyuká?
306 — quantas onças matou?

307 — oyepé ñún.
307 — uma sómente.

308 — xayuká reía uirá.
308 — matei muitos pássaros.

309 — kurumí asú oyapí ikó uira miri itá kaá rupi.
309 — o rapaz está matando passarinhos no mato.

310 — maeresé intí reyapí?
310 — por que não atiras?

311 — mukáua reapú xaseaú.
311 — ouví um tiro de espingarda (arma).

312 — semukáua oyauy tatá.
312 — minha espingarda (arma) negou fogo.

313 — ixé mosapyr y xaiyapí suasú.
313 — dei tres tiros no veado.

314 — intí ipóra oikó.
314 — não está carregada.

315 — mukáua será ipóra oikó?
315 — a espingarda (arma) está carregada?

316 — yasó yanemukáua yapurakár.
316 — vamos carregar nossas espingardas.

317 — xapurakár se mukáua.
317 — carreguei minha espingarda.

318 — auá taá orekó mukáua?
318 — quem de vós tem espingarda?

319 — semukáua mirí oyauy tatá.
319 — minha pistola negou fogo.

320 — rerikó será karíua mukáua?
320 — tens a espingarda do branco?

321 — intí reté oputar aúna yatukar timbó (timó) aépe.
321 — não querem que batamos timbó lá.

322 — oyatití reté pirá.
322 — matou (arrazou) muito peixe.

323 — yasó yasykyí pirá miri.
323 — vamos apanhar peixinhos.

324 — yakuáu reté kuae pirá.
324 — êste peixe é muito ladino.

325 — xasó xapirakér.
325 — vou faxinar (faxiar).

326 — resasáu aiyú kuaé pytúna?
326 — passaste mal a noite?

327 — iné intí rekér katú, repirakér ipó resé.
327 — tu não dormiste bem, porque parece que estavas faxinando.

328 — yasó yapinaityk.
328 — vamos pescar (com anzol).

329 — setá reté pirá paranáme.
329 — há muito peixe no rio.

330 — seruya rantin opéu ikó.
330 — a ponta da flecha está quebrada.

331 — xayumú pirá, oasertár sioya sesé.
331 — flechei um peixe e minha flecha acertou nele.

332 — masekói neuirapára.
332 — aqui está teu arco.

333 — ixé xapaném reté.
333 — estou muito infeliz.

334 — seraén xaikó.
334 — estou com pressa.

335 — teñe kurí neresarái sesuí.
335 — não te esqueças de mim!

336 — intí neresarái sesuí, remanuár teñe seresé.
336 — não te esqueças de mim, tu sempre has de te lembrar de mim.

337 — neresarái uán.
337 — já te esqueceste.

338 — xamonóg kuaé apyáua sesápe.
338 — dei um golpe ao homem no olho.

339 — kuaé yauára mirí intí será nerimáua?
339 — êsse cachorrinho, não é teu?

340 — intí xakuáu áua rimáua.
340 — não sei de quem é.

341 — seygantínya okaó reté oikó.
341 — meu proeiro está muito bebido.

342 — emué mirí (Ereré).
342 a · emuéu mirí (Santarem).
342 — apaga um bocado.

343 — tatatína intí katú ikó, ipixé asú ikó.
343 — a fumaça não está bôa, cheira mal.

344 — santán reté ymyrá, intí opén.
344 — o pau é muito duro, não québra.

345 — tatatína sasy reté seresápe.
345 — a fumaça dói muito aos meus olhos.

346 — okér oé será tayna?
346 — ainda dorme a criança?

347 — yauára okér oikó.
347 — o cachorro está dormindo.

348 — apykatú reté será reuatá?
348 — andaste muito longe?

349 — apykatú reté será ygarupáua?
349 — é muito longe o pôrto?

350 — resó uán será ygarupápe?
350 — já foste no pôrto?

351 — intí rañé.
351 — ainda não.

352 — yasó aépe.
352 — vamos lá.

353 — xasó sepy irúm.
353 — vou a pé.

354 — xamonó seygára táua kyty amú irané oyuyr araúna.
354 — mando minha canôa á vila para voltar depois de amánhã.

355 — resó putár uán será?
355 — já está de viagem?

356 — muyepé akayú uán intí xasenú misa.
356 — faz um ano que não ouví missa.

357 — eumbór (*ou* emumór) ñaá tupé yuuype.
357 — estende aquela esteira no chão.

358 — xasó xamupuám sekysáua setiára resé.
358 — vou suspender minha rêde aos esteios.

359 — máme taá yasó yaker?
359 — para onde iremos dormir?

360 — amána osasaú uán.
360 — a chuva já passou.

361 — yuytú rusán purán.
361 — o vento é fresco e agradável.

362 — korasy (uarasy) intí rañé oiké.
362 — o sol ainda não entrou.

363 — amána okyr oikó.
363 — a chuva está pingando.

364 — amána okyr ramé intí xasó.
364 — se chuver não vou.

365 — kurí mirí amána okyr.
365 — ha de chuver logo.

366 — oií pytun sekér aiyú xaikó seretáma pupe.
366 — esta noite sonhei que estava na minha terra.
366 — ixé sekér aiyú.
366 — sonhei.

367 — kuñántáin opág uán.
367 — a menina já acordou.

368 — ikoñunte! ekóin repytuú! remaité ipó xakér xaikó.
368 — fica quieto! vai descansar! parece que tu pensas que estou dormindo.

369 — maramé réar?
369 — quando nasceste?

370 — ixé xaár Tupaiope.
370 — nasci em Santarém.

371 — xaár semáiña maríka suí mytuú uasú áraopé.
371 — nasci no domingo da Pascoa.

372 — ixé kurumí asú reté.
372 — sou muito moço.

373 — ixé kuñán mukú reté.
373 — sou muito moça.

374 — muyr akayú rerekó?
374 — quantos anos tens?

375 — sekumutí oyarug án, intí án teresém.
375 — meu pote está vasio.

376 — emoakú yg!
376 — aguenta a agua!

377 — ixé xakuáu iné remanuár seresé.
377 — eu sei que tu te lembras de mim.

378 — pytúna uasú reté.
378 — a noite já está muito escura.

379 — pytúna putár uán.
379 — já está para anoitecer.

380 — korasy (uarasy) oapy uán.
380 — o sol já se assentou.

381 — xasy karúk ramé.
381 — cheguei de tarde.

382 — máme uarasy oikó resy ráme?

382 — a que horas chegou?

383 — semaníya rapó tiarún oikó ikatú yayurá aráma.

383 — a mandioca já está madura e boa para se desmanchár em farinha.

385 — akutí oú reté semaniók.

384 — amanhã hei de ralar mandioca.

385 — akutí oú reté semanióka.

385 — a cutia come muita mandioca.

386 — saya oú maniya róa.

386 — a saúba comeu as folhas da mandioca.

387 — emuapyr sereniimú ixéu.

387 — enviola meu fio para mim.

388 — paraná omuteapú paranáme máeu.

388 — a mãe d'água estrondou no rio.

389 — oyuir án será paraná?

389 — já vasou o rio? (maré).

390 — maá taá xañeén kuesé inéu, rekuáu será?

390 — o que é que te disse óntem, sabes?

391 — até kurí!

391 — até logo!

392 — muyr taá nekyuíra?

392 — quantos irmãos tem?

393 — maá taá apyáua oñeén?

393 — o que disse o homem?

394 — yaureté oú míra.

394 — a onça come gente.

395 — opororóg uán serymáua sapukáia.

395 — os pintos já picaram.

396 — xarúr kuaá ananá inéu, supé uára.
396 — trouxe este ananás especialmente para ti.

397 — Yoáun ipyá ayú reté.
397 — João está zangado.

398 — Yoáun ipyaí reté (Ereré).
398 — João está zangado.

399 — xamopixún se inimú.
399 — eu tinjo de preto meu fio.

400 — iranê kurí xamuñán pá semuraiky.
400 — amanhã hei de fazer todo o meu serviço.

401 — tapañúna kuaá karía miasúa.
401 — o negro é escravo daquele branco.

402 — kuá kuñán ipuruá.
402 — esta mulher está prenha.

403 — ipixún-pixun sesá.
403 — os olhos são muito pretos.

404 — moyr akayú án taá orekó!
404 — quantos anos já tem êle?

405 — ixé hakéri yuype (Ereré).
405 — dormí no chão.

406 — ixe xakér yuype (Santarem).
406 — dormí no chão.

407 — aé omuyasúk paratú.
407 — êle lava o prato.

408 — Maria omuyasúk ñaé karía mirí.
408 — Maria lava o menino branco.

409 — okayára intí oikó aápe xaikó ramé.
409 — o dono da casa não estava lá quando eu estava em casa dêle.

410 — apyáua osy iké renuné osó sóka opé oñeén aráma ximirikó supé.
410 — antes de chegar aqui o homem foi na casa dêle para falar com sua mulher (dêle).

411 — yasó án.
411 — vamos embora.

412 — xamoapár xaikó kuaé ymyrá.
412 — estou vergando este pau.

413 — maé taé kuaé réra?
413 — o que é o nome disso?

414 — maá taá kuaá ymyrá séra?
414 — como se chama aquela arvore?

415 — iuasú reté mira osenuí kuaé ymyrá réra.
415 — o nome daquele pau é muito difícil.

416 — kuekatú kurí Kurupatyguára itá.
416 — lembranças aos habitantes de Monte-Alegre.

417 — xasó rañé, ate iranê, tupána putár ramé.
417 — já vou, até amanhã, se Deus quizer.

418 — sekatú mirí xaikó.
418 — estou *zinho* bom.

419 — mayaué taé oikó nekyuirá?
419 — como está teu irmão?

420 — sykantán omuisyk páu uán se pó.
420 — o breu já breou toda a minha mão.

421 — mayaué reikó?
421 — como estás?

422 — se katú ñúnte xaikó.
422 — estou assim.

423 — mayaué taé resó?
423 — como vais?

424 — ikatú ñúnte.
424 — bom sómente.

425 — peñeén petitúa.
425 — vós estais com preguiça.

426 — xasykyyí.
426 — tenho medo.

427 — maá suí resykyyí?
427 — de que tens medo?

428 — setyym reté ixé.
428 — estou com muita preguiça.

429 — sakó reté osó ikó.
429 — vai ficando mais quente.

430 — pixána opysy putar uauirú.
430 — o gato quer apanhar o rato.

431 — maá pyry remuñán reikó kuaé karúg ate kuyr?
431 — o que estás fazendo até esta hora da tarde.

432 — xatumuñeén xaikó.
432 — estou assobiando.

433 — tatú opykóin ikó kapína oú aráma kupiín.
433 — o tatú está cavando no campo para comer cupim.

434 — xasipy aráma kupiín.
434 — para queimar cupim.

435 — seyumaasy- xaikó.
435 — estou com fome.

436 — tupána resé, emeén maé xaú aráma, seyumuasy reté.
436 — por amor de Deus, dá-me alguma cousa que comer, tenho muita fome.

437 — neymaasy será?
437 — tens fome?

438 — ixé intí seyumaasy.
438 — não tenho fome.

439 — seyuisé é.
439 — estou com sêde.

440 — aé yguisé oikó.
440 — êle está com sêde.

441 — yukeuá oikó setyn.
441 — meu nariz está tapado.

442 — se akánga sasy.
442 — dóe-me a cabeça.

443 — xasó raén xak sepusána.
443 — vou tomar meu remédio.

444 — réu ramé ñaá narána nemaasy kurí.
444 — se tu comeres aquela laranja estarás doente.

445 — maá taá ne maasy sáua?
445 — o que é tua moléstia?

446 — kurumí intí yapumó kuaú.
446 — o menino não sabe mergulhar.

447 — iné reapomé kuáu será?
447 — sabes mergulhar?

448 — iné intí ryuytáu kuáu.
448 — tu não sabes nadar.

449 — ixé xauytáu kuáu.
449 — sei nadar.

450 — xauytáu yg ára rupí.
450 — nado na superfície da água.

451 — xasó ygarapé rumasá kyty.
451 — vou descer o igarapé.

452 — xasó paraná ygapyra kyty.
452 — vou subir o rio.

453 — yasó mené rupí.
453 — vamos de vagar!

454 — xasó ygapyra kyty.
454 — vou para cima!

455 — ixé xauytán kuáu yg uyra rupí.
455 — sei nadar debaixo da água.

456 — yg kyá reté.
456 — a água está muito suja.

457 — seputumú iné, kuruten!
457 — ajuda-me, depressa.

458 — esykyí ñaé tupasáma.
458 — puxa a corda.

459 — pesykyí!
459 — puxai!

460 — kuaá ymyrá oikó pokú muyr akaiú-póra.
460 — êste pau dura muitos anos.

461 — intí oyuyasú oikó, aramé eyasuí.
461 — não está coberto, então cobre-o.

462 — kuaá kuñán yumyrun oikó, ipyá aiyú resé.
462 — esta mulher está desconfiada (?).

463 — áre, arekó pokú reté án teñé.
463 — êle está se demorando muito.

464 — kuaá ymyrá intí katú.
464 — este pau não presta.

465 — xasó xayuká ità quáro asykuéra rupí.
465 — vou quebrar a pedra em quatro pedaços.

466 — intí será senanan iné?
466 — tu não me enganas?

467 — sapukáia omomor iepé supiá.
467 — a galinha poz um ovo.

468 — ygára osy ramé xasó sepatráun kyty.
468 — logo que a canoa chegou fui ter com o patrão.

469 — mixikói míra oapy ygantíme.
469 — lá está alguma pessoa assentada na proa da canoa.

470 — apyáua oapyk ygantin opé.
470 — o homem está assentado na proa da canoa.

471 — iné intí reapukúi kuáu.
471 — tu não sabes remar.

472 — peapukúi santán.
472 — remai com força.

473 — peapukúi kurí yasyk aráma okaopé.
473 — remai para chegar em casa.

474 — ygára yuy resé osó.
474 — a canoa encalhou.

475 — xasó xakapy sekupixáua yaitya reté oikó.
475 — vou capinar minha roça, está muito serrada.

476 — xayuyr putár takykuéra kyty.
476 — quero voltar por atrás.

477 — yasó tenuné kyty.
477 — vamos adiante!

478 — xamukayem serekúya.
478 — tenho perdido minha cúia.

479 — xayupeé (ou xayumusakó) xaikó.
479 — estou me agüentando.

480 — ixé xapysy kuáu mirí teñe yg.
480 — sempre sei usar o machado.

481 — xasó raén, kurí mirí xayuyr.
481 — deixa-me ir, voltarei logo.

482 — xasó xamupuám tayna.
482 — eu faço levantar o menino.

483 — ixé xapukuár pinóa seróka árpe.
483 — quero amarrar palha na minha casa.

484 — xamutuyúka vutár se róka.
484 — vou entijucar minha casa.

485 — emukytán tupasáma.
485 — faça um nó na corda.

486 — xamopopór selamik pipé oñán aráma manioka riáia.
486 — faço ferver o meu alambique para distilar minha estilada.

487 — serasó nerúm.
487 — leva-me contigo.

488 — apyáua ur Piauí suí.
488 a - apyáua Piauí uára.
488 — o homem é filho de Piauí.

489 — saaimú xarekó kysé, xamonok imú ñaán ymyrá.
489 — se eu tivesse uma faca, cortaria o pau.

490 — apyáua súa iapixáin uán.
490 — a cara do homem já tem pregas.

491 — tuyaé intí uán orekó iaúa, yopiróg uán iakána.
491 — o velho já não tem cabelos, a cabeça dêle está calva.

492 — ituyaé uán.
492 — já está idoso.

493 — xasapy sepy, or yg opupór ipupé.
493 — queimei meu pé, água quente caiu nele.

494 — kuaá ymyrá setá reté iké.
494 — êste pau é muito abundante aquí.

495 — ixé intí neyaué.
495 — não sou como tu.

496 — rerekó será maá purana reoéner ixéu?
496 — tens alguma cousa bonita para me vender?

497 — sarasy reté tuyaé resé.
497 — tenho muita pena do velho.

498 — amána teapó oikó.
498 — está trovejando.

499 — xauasém iepé kúia ygarupápe.
499 — achei uma cuia no pôrto.

500 — káua opí tayna.
500 — a caba ferrou a criança.

501 — kuaá apyáua intí maé aráma.
501 — êste homem não vale de nada.

502 — kuaá kuñán mukú intí rañé okuáu maé resé uára.
502 — esta moça não sabe de nada.

503 — kuñán mukú intí rañé múndo póra.
503 — menina inocente e virgem.

504 — xapoóg uán iyá suí.
504 — já o apanhei da arvore.

505 — ixé xakuáu auá orekó.
505 — eu sei quem o tem.

506 — reyupir kuáu uasai yá rupí?
506 — podes trepar no assahizeiro?

507 — ñaá apyáua intí omuñán kuáu i arapáun yá.
507 — aquêle homem não sabe fazer sua hóstia.

508 — uaraná oxirik reté an.
508 — o guaraná está bastante torrado.

509 — payé osó oposanun kaápe.
509 — o pagé foi curar no mato.

510 — kuaá tenáua intí imaasy orekó.
510 — êste lugar é sadio.

511 — kuyr katú ig irusán oikó.
511 — a água está ficando fria.

512 — ó se páia!
512 — oh! meu pai.

513 — yasó yapysy yané pyá.
513 — vamos pegar nossos estomagos.

514 — xasó xayupír yuytíra árpe.
514 — vou trepar na serra.

515 — hombó sexapéa seakána aápe (Ereré).
515 a — xamomór sexapeua seakána árpe (Santarem).
515 — mete meu chapeu na cabeça.

516 — xainú sexapéa se akána árpe.
516 — ponho o chapeu na cabeça.

517 — rerekó será kuñán xapéua pináua suí uára?
517 — tens o chapeu de palha da mulher?

518 — ixé intí menasára.
518 — não estou casado.

519 — xasó xayumuméu pái irúm xayár aráma tupána.
519 — vou confessar ao padre para tomar o santíssimo sacramento.

520 — intí xayuruyár Joáun resé.
520 — não creio em João.

521 — kuaá xerína kamyg yaiyún án.
521 — êste leite de seringa já coalhou.

522 — itá senypó.
522 — a pedra luze.

523 — aikó ór muyepé apyáua okára pytéra rupí.
523 — aí vem um homem no meio ra rua.

524 — yané yára, tupána!
524 — nosso senhor, Deus!

525 — yuy uryry oikó.
525 — a terra está tremendo.

526 — óka ayúa okukúi pan.
526 — a casa antiga já caiu tôda.

527 — se peyú iné!
527 — abana-me.

528 — xamumáu xaikó.
528 — estou acabando.

529 — pirayauára osekyi yuytú ikó.
529 — o bôto está tomando respiração.

530 — hasó sayn sekamutí hapurakár.
530 — deixa-me ir encher o pote.

531 — ekoin epurakár yg kamutí opé.
531 — vá encher a agua no póte.

532 — emunéu sekysé senáua opé.
532 — metí minha faca na bainha.

533 — emeén suaxára ixéu.
533 — dá-me a metade.

534 — apykáua oyumuñán akaiaka suí.
534 — o banco está feito de cedro.

535 — ixé xamuñán kár seuaráia yaxitára suí.
535 — eu mandei fazer meu balaio de jacitara.

536 — xarekó mokoin apyká, muyepé itaya suiuára, amú yakai-aká sui uára.
536 — tenho dois bancos, um de itaúba, outro de cedro.

537 — kuyéra ymyrá suiuára.
537 — colher de páu.

538 — emukameén ixéu pé.
538 — mostra-me o caminho.

539 — xasó suainâua kyty.
539 — vou para a outra banda.

540 — maá rupí taá nerapé?
540 — para onde está teu caminho?

541 — maé ára taé kuaé?
541 — que dia é hoje?

542 — mytuú.
542 — domingo.

543 — seróka ikó ygapyra kyty uaiasy okaimáua kyty.
543 — minha casa está para cima para onde assenta o sol.

544 — seróka oikó marupí uarasy osém.
544 — minha casa está onde o sol nasce.

545 — yasy pysasú oerúr amána.
545 — a lua nova traz chuva.

546 — yasy suuyk uán.
546 — a lua já está escura.

547 — a lua está mingoando.
547 — a lua está mingoando

548 — yasy suá uasú oikó.
548 — a lua está cheia.

549 — karúk ramé án osyk.
549 — êle chegou de tarde.

550 — pytún uasú án kuyr.
550 — já é noite.

551 — yuatí mirí raén oikó uarasy.
551 — o sol ainda está um bocado alto.

552 — yané pytúna.
552 — boa noite.

553 — adéu okayára!
553 — oh! da casa!

554 — mayaué taé oikó nemíraitá?
554 — como está tua família?

555 — ikatú ñúnte ikó, intí auá imasy.
555 — assim, assim, ninguém está doente.

556 — indaué, yané pytúna.
556 — até o mesmo, boa noite.

557 — xayusyú putár sepó yg irúm, xamutikan putár toáia irúm.
557 — quero limpar minhas mãos com água e enxugá-las numa toalha.

558 — xaú rañé kafé.
558 — deixe-me primeiro beber café.

559 — rerikó será se asukerí katú?
559 — tens o meu bom açucar?

560 — aé riré apyrypan yukyra omukaén putár ipirá.
560 — depois de comprar sal êle quer muquear seu peixe.

561 — kyyña tái reté.
561 — a pimenta arde muito.

562 — kyyña ikatú reté oyiók aráma yatyymsá.
562 — pimenta é boa para tirar preguiça.

563 — kurutén eú ñaá pakúa.
563 — come depressa aquela banana.

564 — itauá oikó sepakúa.
564 — minhas bananas estão amarelas.

565 — yakyr oikó sepakúa.
565 — minhas bananas estão verdes.

566 — se pakôa iyúg án (Santarem).
566 — minhas pacóvas estão podres.

567 — opáin maé oatár ixéu.
567 — falta-me tudo.

568 — intí maá xarekó xaú aráma.
568 — não tenho nada que beber.

569 — xaú kauín manaratáia.
569 — bebí cachaça com gengibre.

570 — xasó rañé seróka opé uaría piám yáu aráma.
570 — deixe-me ir à minha casa buscar guariba para nós bebermos.

571 — xamuñán uán seuariua.
571 — já preparei minha guariba.

572 — xaú putár meiú xíka.
572 — quero comer beijú sika.

573 — maá pirá taá kuaá?
573 — que qualidade de peixe é essa?

574 — santí reté kuaá pirá.
574 — êste peixe é muito espinhoso.

575 — pirá symyg reté oikó (sembyg, Ereré).
575 — o peixe está muito salgado.

576 — symyg reté kuaá pirá.
576 — êste peixe está muito salgado.

577 — ekóin emimóin yanerimiú.
577 — vai cozinhar nossa comida.

578 — xamixir xaikó serimiú.
578 — estou assando minha comida.

579 — xamukaén xaikó tatú.
579 — estou muqueando o tatú.

580 — sepanéra seakuén.
580 — minha panela cheira.

581 — intí xaputár kuaá auatií oyar, koromó tú okái.
581 — não quero encostar aquêle arroz perto do fogo, pode se queimar.

582 — okái ramé intí, katú, ipixé.
582 — quando está queimado não está bom, tem mau cheiro.

583 — ikatú uán oikó ñaá neremimúña?
583 — já está boa tua cozida?

584 — yg opopór oikó.
584 — a água está fervendo.

585 — sepanéra opopór putár oikó teapú uán.
585 — minha panela quer ferver, está fazendo bulha.

586 — kuaá timiú intí osy yaú aráma.
586 — esta comida não chega para nós.

587 — yasó yamimúin soó rukuéra osy aráma yanéu.
587 — vamos cozinhar carne de caça bastante para nós.

588 — xasó xamaú, seyumasy xaikó.
588 — vou comer, estou com fome.

589 — yasó yasosók auatií!
589 — vamos pilar arroz!

590 — yg ikatú reté.
590 — a água está muito boa.

591 — xamuyasúk putár seruá.
591 — quero lavar meu rosto.

592 — yasó yayasúk.
592 — vamos nos banhar.

593 — korasy sakó reté xasekár irusána xapytuú mirí aráma.
593 — quando o sol está quente procuro um lugar frio para me descansar um bocado.

594 — aikó uán korasy osém.
594 — o sol vem saindo.

595 — uarasy sakó reté.
595 — o sol está muito quente.

596 — uarasy oseny uán (Santarem).
596 a - korasy iasendí uán (Ereré).
596 — o sol está clareando.

597 — korasy oaté án hasó putár hapuraky (Ereré).
597 a - korasy yuaté án xasó putár xapurauky.
597 — o sol está alto, quero ir trabalhar.

598 — pytúna uasú ramé intí yaxipiak kuáu maé.
598 — quando está escuro nada podemos ver.

599 — xayuruyár neresé.
599 — tenho confiança (fio) em ti.

600 — ixé intí haroyar sesé (Mauhé).
600 — não acredito nisso.

601 — intí semanuár.
601 — não me lembro.

602 — semanuár teñé neresé.
602 — sempre me lembro de ti.

603 — amú irané xaikó uán kurí mairípe.
603 — depois de amanhã estarei na cidade.

604 — intí osy ára ixéu xamuñau aráma muraiky.
604 — não tenho tempo para fazer o serviço.

605 — irané xasó intí ramé okyr.
605 — vou amanhã se não chuver.

606 — semaiña semonó ygarupápe xayuyra aráma.
606 — minha mãe me mandou no pôrto para voltar.

607 — kuaá óka rimaán oikó.
607 — esta casa é antiga.

608 — reú ser pytyma? en-en! xaú pytyma.
608 — fumas? sim! fumo.

609 — máme oikó pé?
609 — onde é o caminho?

610 — máa kyty resó?
610 — para onde vás?

611 — iké rupí xasó.
611 — vou por aquí.

612 — iné resó serakykuéra rupí.
612 — tu vais atrás de mim.

613 — osyg serakykuéra.
613 — êle chegou depois de mim.

614 — xaxiár seygára ygárupápe.
614 — deixei a canoa no pôrto.

615 — kuñán oyuráu putár ygára.
615 — a mulher quer desatar a canoa.

616 — yasó yaporakár ygárapóra.
616 — vamos carregar a canoa.

617 — intí osyg ygára semaitá rirú aráma.
617 — a canoa não chega para a minha carga.

618 — xayururéu ñaan apyáua ygára.
618 — eu pedí a canoa daquêle homem.

619 — auá taá ouatá putár ygára ayúa pupé?
619 — quem quer passear numa canoa velha?

620 — intí será ygára opók?
620 — não está quebrada a canoa?

621 — auá supé kuaá ygára?
621 — para quem é esta canoa?

622 — auá taá orekó seygára?
622 — quem tem minha canoa?

623 — ygára iké kauarú nunára.
623 — a canoa é o cavalo daquí.

624 — xasó putár uán marakatin kyty.
624 — quero ir a bordo no navio.

625 — paraná ur án será?
625 — o rio já enche?

626 — semaniya intí sapó.
626 — minha mandióca não tem raiz.

627 — kuaá *estilada* sasy reté, umixír se kuruká.
627 — Esta estilada é muito forte, queimou minha garganta.

628 — xasó uán kupixápe asuí uán xayór.
628 — já fui na roça e voltei.

629 — kuñán itá osó ouatá kaapíua rupé.
629 — as mulheres foram passear no campo.

630 — xamuí saka, xamukatirún putár.
630 — rasguei o saco, quero concertá-lo.

631 — xasó xamumáu (xamumbá, Ereré) semurauky oií.
631 — vou acabar hoje meu serviço.

632 — osy iké iepé kária suai uára oerúr pana oenér aráma.
632 — um branco chegou aquí com pano para vender.

633 — xasó tenuné.
633 — vou adiante.

634 — osyk serenuné.
634 — êle chegou antes de mim.

635 — xasó rañé amú óka opé (Santarem).
635 a — hasó raín amú ópe (Ereré).
635 — deixa-me ir a uma outra casa.

636 — xasó xayumutym semaníya.
636 — vou plantar minha maniva.

637 — intí será remuméu semú resé uára.
637 — não pódes me dar notícia do meu irmão.

638 — se kamarára itá oyatimán intá oikó ymyra ruaké.
638 — meus camaradas deitaram-se ao lado do páu.

639 — mosapyr xasó táuape.
639 — fui três vezes na vila.

640 — teñé ipokokpokok kuaá marita resé.
640 — não mexa com as cousas.

641 — maé katú rerekó?
642 — tens alguma cousa boa?

642 — peróka okái.
642 — vossa casa queimou-se.

643 — emuí mosapyr y, remeén oaráma ixéu.
643 — corta três vezes para me dar.

644 — maé ókaópe reikó?
644 — em qual casa estás?

645 — Antonio ixirixirin (Mauhé).
645 — Antônio é muito falso.

646 — taña asy.
646 — dor de dentes.

647 — seráña sasy.
647 — tenho dor de dentes.

648 — sekuruká sasy reté, inté xamokón kuáu serimiú.
648 — dói-me a garganta, não posso engulir minha comida.

649 — reú será kauín? xaú.
649 — bebes vinho (cachaça)? bebo.

650 — eneén santán rupí seirúm.
650 — fala alto comigo.

651 — yasó yañeén apyáua irúm.
651 — vamos falar com o homem.

652 — kuaá apyáua oñeén tayna yaué.
652 — êste homem fala como uma criança.

653 — tayna oñeén uán, ayú-ayú kuyr.
653 — a criança já fala, agora mal mal.

654 — maá kuité reñéen?
654 — o que disseste?

655 — maeresé taé kuité reñeén yaué?
655 — porque falas assim?

656 — xañeén irúm mokóin y.
656 — falei com êle duas vezes.

657 — xañeén putár nerúm.
657 — eu quero falar contigo.

658 — xayumué kár putár asuí yayamusarái aráma yapurasai aráma.
658 — eu quero mandar rezar para depois brincarmos e dançarmos.

659 — xapetyk kár án semaitá.
659 — já mandei lavar minha roupa.

660 — ikatú ipó yasó yaseróg kár, koromó teé omanó kurutén uára serayma.
660 — é bom de mandar batizar (a criança), pode morrer de repente sem nome.

661 — xasó xaserúk kár semymyra.
661 — vou mandar batizar meu filho.

662 — xamopeték án seamaniú xapomán aráma.
662 — já batí meu algodão para fiar.

663 — intí áua oñéen.
663 — ninguêm falou.

664 — seruryu xaikó.
664 — estou alegre.

665 — yané pan kurí yamanó.
665 — nós todos havemos de morrer.

666 — apyáua kurí omanó.
666 — o homem há-de morrer.

667 — iné reyuyuká putár.
667 — tu queres te matar.

668 — aé oyuyuká putár.
668 — êle quer se matar.

669 — apyáua oyuyuká uán ikyoé irúm.
669 — o homem matou-se com sua faca.

670 — aintá oyuyuká putár.
670 — êles querem se matar.

671 — tapañúma oyuyapé mukáua mirí irúm.
671 — o negro matou-se com pistola.

672 — anirá okér ára ramé (Mundurucú).
672 — o morcego dorme de dia.

673 — yané yasaisú yané yára, tupána yané moñanára.
673 — amamos Deus nosso senhor, nosso criador.

674 — xasó xamoxyrik se uí yakym resé.
674 — vou torrar minha farinha porque está molhada.

675 — maéramé reputár yaneñeénga?
675 — para o que queres nossa lingua?

676 — ixé xambue putár sekamaráraitá (Ererê).
676 a - ixé xamué putár sekamaráraitá (Santarém).
676 — quero ensinar meus camaradas.

677 — rimaé intí xañeén tapuya ñeéna, sesé seresarái.
677 — há muito que não falo a língua geral, por isso tenho esquecido.

678 — yuasú reté xakuáu.
678 — custa-me muito aprender.

679 — iné kuruten reté rekuáu.
679 — tu aprendes depressa.

680 — intí xakuáu katú maé oñeén.
680 — não entendo o que êle disse.

681 — intí xakuáu katú maá apyáua oñeén ixéu, ñaá.
681 — não entendo bem o que aquêle homem me diz.

682 — kuaá apyáua intí iñeéna omosém katú.
682 — êste homem é gago.

683 — Joáun omosém reté kuruten uára iñeéna, ñaé resé intí xakuáu maá oñeén.
683 — João fala tão ràpidamente, que não entendo o que diz.

684 — ñeénga katú rupí intí iuasú mayué Mundurukú itá ñeénga rupí.
684 — a língua geral não é tão difícil como a gìria dos Mundurucús.

685 — iuasú katú yañeén ñeéna katusár rupí.
685 — é difícil de falar a língua geral.

686 — xeñeén será tapuya ñeéna rupí?
686 — falas a língua geral?

687 — reñeén será tapya ñeéna?
687 — falas a língua geral?

688 — koromó teé aintá oñeén seresé!
688 — pode ser que êles falaram contra mim.

689 — koromó tée aintá seakáu ygára resé.
689 — pode ser que êles me ralharam por causa da canoa.

690 — suyrúm kuá apyáua, oñeén teé teé amuitá resé.
690 — êste homem é malicioso, êle fala mal dos outros.

691 — teñé inti eñeén puxí ne kamarára resé, intí katú
691 — não fala mal de teus companheiros, não é bom.

692 — iné nekyrymáua pyry amuitá suí.
692 — tu és mais forte que os outros.

693 — kuaá kuñán mukú orikó paiu mira ruy.
693 — esta moça é mestiça.

694 — xamusatatin karapaná supé xamapú aráma uetépe reté karapaná.
694 — estou fazendo fumaça para espantar as carapanás são muitas.

695 — tayna opoñí oikó.
695 — a criança está engatinhando.

696 — auá tamonó (taá omonó) kuñán mukú iké?
696 — quem mandou a moça aquí?

697 — kaápiín jakym oikó.
697 — o capim está molhado.

698 — xamuarpakuár putár se tauarí xaú aráma.
698 — quero rolar meu tauari para fumar.

699 — kurutén uára yuytú oyeréu.
699 — de repente o vento virou.

700 — xamumáu putár an semurauky.
700 — tenho quasi acabado meu trabalho.

701 — peñé intí peapukúi kuáu.
701 — vós não sabeis remar.

702 — intí resé xayupukuáu xayapukúi, ñaá resé semaar (semaraár?)
702 — não estou acostumado a remar e por isso fico cansado.

703 — maeramé reputár tatápyña?
703 — para que queres a brasa?

704 — ekóin tatápyña ixéu.
704 — vai tirar aquela brasa para mim.

705 — searasy reté intí resé xasó kuáu.
705 — sinto muito que não posso ir.

706 — Manú intí maé omeén ixéu, intí resé seraisú.
706 — Manuel não me deu nada, porque não me quer bem.

707 — ixé neraisú.
707 — eu te amo.

708 — ixé peraisú.
708 — eu vos amo.

709 — ñaá apyáua ñún teñe oyasausú.
709 — aquêle homem não ama senão a si mesmo.

710 — xaryry irusán irúm.
710 — tremo de frio.

711 — kuaá apyáua ára yaué okaú oikó.
711 — êste homem está bêbedo todos os dias.

712 — maeresé intí remuyasúk kuaé maeitá ikyá uaé?
712 — porque não lavas a roupa suja?

713 — ikyá ikó, maeresé intí remuyasúk?
713 — está sujo, porque não lavas?

714 — emeén emú yuyr neñeéna.
714 — repita o que disse.

715 — epurunitá meuerupí.
715 — conversa de vagar.

716 — repurunitá kurutén.
716 — tu falas depressa (ligeiro).

717 — xasó xaneénar se « viola » irúm.
717 — vou cantar com a minha viola.

718 — amú kuri okuáu, amú kurí intí okuáu putár.
718 — alguns hão de saber, outros não hão de querer saber.

719 — paí rimáua ykyra reté oikó intí yanaiuára.
719 — o xerimbabo (galinha) do padre está bem gordo, não está magro.

720 — intí rarekó, xarekó uirá purána sekamarára remáua.
720 — não tenho, tenho o bonito pássaro o xerimbabo de meu camarada.

721 — intí xayumusarái nerúm.
721 — não estou brincando contigo.

722 — tapañúna oporoyuka móia resé.
722 — o preto matou a cobra.

723 — xasó xamapó tapyira.
723 — vou tocar o gado.

724 — xarekó oyepé kyuíra sekouecé uaé.
724 — tenho um irmão vivo.

725 — ixé xapumán seamaniú.
725 — estou fiando meu algodão.

726 — xamueté putár kuaá tupána.
726 — quero festejar êste santo.

727 — ipixain uán neruá.
727 — tua cara está cheia de pregas.

728 — xasó uán xayumumeú.
728 — fui confessar.

729 — eparauák an mokóin ymyra (Mauhé).
729 — escolha dois paus.

730 — pykasú ikáua reté oikó.
730 — a pomba está muito gorda.

731 — kuñán ipuruá ikó.
731 — a mulher está prenha.

732 — xaé xarakó ramé auá xamonó serekuyára aramé intí xasó.
732 — se tivesse quem mandar no meu lugar não ia.

733 — sapukáia omonór an mosapyr supiá.
733 — a galinha já pôs três ovos.

734 — ixé xasarún apyáua xaikó.
734 — estou esperando o homem.

735 — xasó xayuók itá póso suí.
735 — vou tirar a pedra do poço.

736 — kurumí mirí osyririk ikó, intí raén ouatá kuáu.
736 — o menino está engatinhando, ainda não sabe andar.

737 — ixé intí xamuyuruyar apyáua ur kurutén uára.
737 — eu não acreditava que o homem viesse cêdo.

738 — amaniú ọpororóg oikó.
738 — o algodão está abrindo.

739 — xapumymyk serenimú (Santarem).
739 a — xapumbyk serenimbó (Monte-Alegre).
739 — estou torcendo meu fio.

740 — ixé xapuruyuká an.
740 — já matei gente.

741 — Pedero maé uaé oyuká Yoáun.
741 — Pedro que matou João.

742 — xasó xayuyuká.
742 — vou me matar.

743 — yané xasó peyuká.
743 — nós outros vos matamos.

744 — tupána resé, teñe ine seyuká!
744 — por Deus, não me mate.

745 — intí xaputár reyuká seména.
745 — não quero que tu mates meu marido.

746 — ikatú yayuká kuaá yauára.
746 — é bom de matar este cachorro.

747 — peñé oyuyuká putár (pe?).
747 — quereis vos matar.

748 — yané mokóin yayuyuká putár.
748 — nós dois queremos nos matar.

749 — xasó xayutím omanó uaé.
749 — vou enterrar o defunto.

750 — ixé amanó uán xaikó.
750 — estou morto.

751 — ixé menasára yma uán seremirikó omanó uár
751 — sou viuvo, minha mulher está morta.

752 — omanó pán aintá, néan oyepé opytá.
752 — morreram todos, não ficou nenhum.

753 — yamuñán ramé ñaé kurumú teé yamanó.
753 — fazendo isso, pode ser que morra.

754 — serimirikó omanó uán sesuí.
754 — minha mulher já morreu.

755 — apyáua oár yg pype, oatár iána, omanó.
755 — o homem caiu na agua, faltou-lhe o folego e morreu.

756 — maiyaué taé neturin ipininínsa?
756 — qual é a côr das tuas calças?

757 — poité remuñán.
757 — tu falas mentiras.

758 — iné supí reñeén.
758 — tu falas a verdade.

759 — aé intí supí oñeén.
759 — ele não fala a verdade.

760 — apyáua oñeén: seremirikó omanó uán.
760 — o homem disse: minha mulher já morreu.

761 — ekóin emosaimé nekysé.
761 — vai amolar tua faca.

762 — xamusaimbé sekysé itaky pupé.
762 — estou amolando minha faca na pedra de amolar.

763 — kipé intí saimé.
763 — a faca não está amolada.

764 — kuaé kúya yuyuká.
764 — essa cúia está quebrada.

765 — xakutiár xaikó serekúya.
765 — estou pintando minha cúia.

766 — irusán sepysy.
766 — estou constipado.

767 — sepó ipuná reté.
767 — minha mão está inchada.

768 — intí yaupaú, turusú reté oikó.
768 — não acabamos, é muito.

769 — peupaú será kuaá auatiú.
769 — já acabaste o arroz.

770 — semuká kuí opan.
770 — minha polvora já se acabou.

771 — xaú pan uán.
771 — já comi tudo.

772 — auá pesuí, uára taá orekó serekúya?
772 — quem de vós tem minha cúia?

773 — pemeén ixéu.
773 — dá-me-a.

774 — saá kurí remopok ñaá kamutí, ixé kurí nenupán?
774 — se tu quebrares o póte, que hei de te dar?

775 — se kamutí ipó teresem oikó uaríua suí.
775 — meu póte está cheio de guariba (cauim).

776 — se amaniú opororog an ikó ikatú an míra opoóg aráma.
776 — meu algodão já está abrindo, já está bom para ser colhido.

777 — xasó xainunatú soó uiranê ára supé uára.
777 — vou guardar a caça (carne) para amanhã.

778 — intí será yauá?
778 — não é assim.

779 — kamotí tyryšém an oikó (Mauhé).
779 — o póte está cheio.

780 — kamutí ipóra.
780 — o póte está cheio.

781 — xakér putár ramé, xakér.
781 — quando quero dormir, durmo.

782 — kuñán mukú suryu oikó.
782 — a menina está alegre.

783 — sekuerái uán xaikó.
783 — estou aborrecido.

784 — scarasy reté xaikó maeresé seremirikó imaary reté.
784 — estou muito triste, porque minha mulher está muito doente.

785 — aé pyá uasú reté.
785 — ele tem muita coragem.

786 — se pyá ayú reté ixé (Mauhé).
786 — estou muito zangado.

787 — xasykyyí yaureté suí.
787 — tenho medo da onça.

788 — seretymá imaraár reté.
788 — minhas pernas estão muito cançadas.

789 — semaraár xañán reté resé.
789 — estou cançado de correr tanto.

790 — xaputuú mirí rañé.
790 — deixa-me descançar um bocado.

791 — Joakin imaasy ikó, oár kauarú ára suí, omopén iyuuá, kuyr ikatú mirí uán oikó.
791 — Joaquim está doente, ele caiu do cavalo e quebrou seu braço, agora está um pouco melhor.

792 — intí retín?
792 — não tens vergonha?

793 — apyáua intí otín.
793 — o homem não tem vergonha.

794 — kuñán iarasy reté (Mauhé).
794 — a mulher está triste.

795 — serupuséi reté xaikó.
795 — tenho muito sono.

796 — serupuséi xaikó.
796 — estou com sono.

797 — nerupuséi será reikó?
797 — estás com sono?

798 — ixé seyusár reté (Mauhé).
798 — tenho muita comichão.

799 — iyusá (yusár) reté sepúra.
799 — meu corpo está cheio de coceira.

800 — sepó ikuarára oikó, intí xapysig kuáu maé.
800 — eu tenho reumatismo da mão, não posso pegar nada.

801 — ixé serakú xaikó.
801 — estou com febre.

802 — xakakaá xaikó.
802 — tenho diarréa.

803 — esém, ekóin kyty.
803 — sae, vae-te embora! (ao cachorro).

804 — yané kupixáua apykatú óka suí.
804 — nossa roça é longe de casa.

805 — semaraár reté xauatá.
805 — estou cançadò de andar.

806 — maé resé intí remenar putár serúm?
806 — porque não queres te casar comigo?

807 — nepatráum osapukái neresé oikó.
807 — teu patrão está te chamando.

808 — kuaá yuytyra suí, yamaán kuán táua resé.
808 — deste morro podemos ver a vila.

809 — uirané kurí resó mín kyty.
809 — amanhã tu has de ir para lá.

810 — muratú áua open-open.
810 — os cabelos do mulato são anelados.

811 — satamyk ñaé karía áua.
811 — os cabelos daquêle branco são direitos.

812 — kuaá itá santán reté, intí xamapog kuáu.
812 — esta pedra é muito dura, não posso despedaçá-la.

813 — tapañúna iakána santan kupií yaué.
813 — a cabeça do negro é dura como o cupim.

814 — kuaá kurumí asú ikyrymáua osú.
814 — este moço é valeroso.

815 — itá iposéi reté.
815 — a pedra pesa muito.

816 — iya uasú reté kuaá ymyrá (Mauhé).
816 — este páu é muito grosso.

817 — nerytymá ipoí reté.
817 — tuas pernas são muito finas.

818 — erúr sekyuáua poí.
818 — traz meu pente fino.

819 — sesá uasú reté kuaá uí (Mauhé).
819 — essa farinha é muito grosso.

820 — kuaá mamáun tearún uán, itauá uán oikó.
820 — este mamão já está maduro, está amarelo.

821 — murutín teñé sapé.
821 — o rasto dêle é branco.

822 — ymyrá yatúk.
822 — o páu é baixo.

823 — murumurú yú ipokú reté.
823 — o espinho do murumurú é muito comprido.

824 — yasó yaxipiak auá iána ipokú.
824 — vamos a ver quem tem o folego mais comprido.

825 — ymyrá ipokú reté.
825 — o páu é alto (comprido).

826 — kaué ymyrá ipokú.
826a - kuaá mairá ipokú (Mundurucú).
826 — este páu é comprido.

827 — oií seryái reté.
827 — hoje suei muito.

828 — maeráma kuité renupán yauára?
828 — porque bates no cachorro?

829 — oyeréu yuy rupí.
829 — rolou no chão.

830 — ayuéte nepáia senupán xasó teñé nerúm.
830 — ainda que teu pae me bata vou contigo.

831 — xaxipiak iepé kuñán mukú oyar kinára resé.
831 — vejo uma moça encostada no quintal.

832 — ixé xayumutár pyrí kuaá kuñán mukú resé sury reté resé.
832 — gosto mais desta moça por ser muito alegre.

833 — serayra menasára oikó.
833 — meu filho está casado.

834 — semenasára yma yuyr.
834 — sou viuvo (ou viuva).

835 — maé taé ñaé apyáua rera kuesé yayuaintin irúm?
835 — qual é o nome do homem que encontrámos hontem?

836 — yasó yamuñán ygára, kaápe, itaya suí.
836 — vamos fazer uma canôa no mato, de itaúba.

837 — karíua, yuruparí, omuñán marakatín.
837 — o branco é o diabo, êle faz navios.

838 — xamoñán kuaú.
838 a - aimonhan-guaub (Faria, 26).
838 — sei fazer.

839 — nerakykuéra kurí xasó.
839 a - nerakuera kurí hasó (Mauhé).
839 — hei de ir atraz de ti.

840 — maá ymyrá suí resó remuñán neygára?
840 — de que madeira vaes construir tua canôa?

841 — ymyrá oyamuñán reté.
841 — o páu cresce muito.

842 — xasó xamonóg ñaé ymyrá oar aráma pé árpe intí aráma auá osasáu kuau aerupí.
842 — vou cortar o páu de modo a cair sobre o caminho que ninguem possa passar.

843 — emú iputéra rupí reméen oaráma ixéu.
843 — corta no meio para me dar.

844 — ixé xayumunók kysé irúm.
844 — eu me cortei com a faca.

845 — maá taá remuñán kuaá tupasáma irúm?
845 — que é que estás fazendo com aquêle laço?

846 — xauasém iepé uirá reanuéra kaápe.
846 — achei um passaro morto no mato.

847 — rerekó será urusakána purána né «vizinho» suí?
847 — tens o bonito paneiro do teu vizinho?

848 — ixé xamuñán xaikó iepé papéra, xamonono aráma seremirikó supé.

848 — estou escrevendo (fazendo) uma carta (papel) para mandar á minha mulher.

849 — ikatú remuñán nekysáua.
849 — tu deves fazer tua rêde.

850 — epurú nekysáua ixéu.
850 — empresta-me tua rêde.

851 — aé intí opurú putár ixéu.
851 — êle não queria emprestá-la.

852 — emaén mikyty (Mundurucú)!
852 — olha para alí.

853 — esém okára kyty!
853 — sáe para fóra!

Biblioteca Digital Curt Nimuenaju
http://biblio.etnolinguistica.org

III -- Conversação

1 — yasó yayuóg sekantán ygapyra kyty!
1 — vamos para cima tirar breu!

2 — maé tenáua opé yasó?
2 — para que lugar iremos?

3 — Kuparí reapyra opé.
3 — para as cabeceiras do Rio Cuparí.

4 — setá será kuité sekatán aerupí?
4 — então há bastante breu para lá?

5 — ya! yauasem teñe.
5 — sim! temos de achar sempre.

6 — osy teñe kurí yañe ygárapora aráma.
6 — há-de ser bastante para carregar nossa canoa.

7 — aramé yasó!
7 — então vamos!

8 — erasó ne mukáua, mukáua-kuí yuír yayuká aráma yané rimiú.
8 — leva tua arma e pólvora, para matar que comer (caça) para nossa comida.

9 — turusú será neygára? semú.
9 — tua canoa é grande? meu irmão.

10 — turusú teñe!
10 — é grande sempre.

11 — maé resé opuranú ixeu?

11 — por que perguntas?

12 — xarasó putar seremirikó serum, omuñán aráma pirá kuí.

12 — quero levar minha mulher comigo para fazer *pirá-kuí* (farinha de peixe).

13 — maé yané kuité yamuñan pirá kuí?

13 — como é que havemos de fazer *pirá-kuí?*

14 — yamukaén pirá.

14 — muqueam o peixe.

15 — mira omomor yapóna mirí arpe uí yané.

15 — bota-se sôbre um fôrno pequeno, como se cozinha farinha de mandioca, depois soca-se no pilão.

16 — amána okyr ramé yaú kaué pirá kuí, yamomór panéra opé tatápe yamuñan aráma moyíka yaú aráma.

16 — (no inverno) quando caem as chuvas comemos esta farinha de peixe, metemo-la na panela para fazer mogica para comer.

17 — yasó serinatyá opé! yasó yamuñan serína (*) yavender aráma karíaitá supé, sepyá asú rete, paé, kuyr.

17 — vamos para o seringal! vamos fazer seringa para vender aos brancos, diz-se que é muito cara agora.

18 — xauasem uán oyepe serinatyá turusú reté.

18 — achei um seringal muito grande.

19 — aramé xasó neirúm.

19 — então vou contigo.

20 — erasó yí mirí, kuyamúka uasuí, turusú naé, alguidá, né buião remutimór aráma tatatina irum.

20 — leva um pequeno machado, um cabaço bem grande e teu buião para defumar a seringa com fumaça.

(*) Esta palavra é portuguesa de origem semítica.

21 — maiyaué taé kuité reyuóg serína kamyg?

21 — como é que tu tiras o leite da seringueira?

22 — xamuñan paratú mirí itá tuyuka suí, xamoyar ymyrá resé, xamonog ymyrá yí mirí irum.

22 — faço tigelas pequenas de barro, encosto elas no páu, corto o pau com o pequeno machado.

23 — ymyrá kamyg oñán paratú mirí ope, asuí xasó kuyamúka piám resañan aráma serína kamyg.

23 — leite do páu corre dentro da tigela mirí, então vou buscar o cabaço para colher o leite.

24 — xarasó kamyg tuyupatyá kyty, xamomór alguidá opé.

24 — eu levo o leite para a barraca e o despejo dentro do alguidá.

25 — maeyaué remotimor kamyg?

25 — de que modo defumar o leite?

26 — xamomór urukurí raiña tatápe se buião yuyrpe xamuñan aráma tatatina.

26 — meto os caroços do urucurí no fogo debaixo do buião para fazer fumaça.

27 — asuí xapysy ymyrá péua mirí resé, forma será naé apukuitaua mirí yané, xakytik tuyuka sesé intí aráma yupysyg ymyrá resé.

27 — então eu pego numa táboa pequena, chamada fôrma e que parece como um pequeno remo, esfrego a fôrma com tijuca para que (o leite) não peque na madeira.

28 — xamunéu kaué forma serína kamyg opé, asuí xamotimor tatatina irum xamunéu yuir kamyg opé, xamotimor yuir.

28 — eu meto a fôrma no leite, então defumo com a fumaça, torno a meter (a fôrma) no leite e defumo outra vez.

29 — kuaé yané xamuñan até xamumáu, ikatú ramé xayuóg forma suí.

29 — assim faço até acabar, quando está bom tiro (a seringa) da fôrma.

30 — intí xarekó ramé urukurí raiña, xamotimor serína inayá raiña irúm.

30 — quando não tenho caroços do urucurí, defumo seringa com caroços do inajá. (*)

31 — kuaá serina kamy yainuñan.

31 — êste leite de seringa já coalhou.

32 — serína yua turusú, ipuasú, ipoku, ymyrá uasú, oikó yguapó rupí, ygarapé rymyua rupí, yuaíka rupí yuir oikó.

32 — A seringueira é grande, grossa, alta, é um pau grande, há no igapó, na margem do igarapé e tambem na várzea.

33 — mosapyr serína morupí uára, oepé marika osú naé paraná rymy yua rupí oikó naé, nhaé intí katú, oxirík reté ikamy, serína ikatú oikó kaá uasú rupí ygarapé apyra rupí.

33 — Há três qualidades de seringueira, aquela que tem o tronco barrigudo e que cresce na margem do rio não presta, o leite dela é sêco (vidrento), a boa qualidade de seringueira se acha no mato virgem, nas cabeceiras dos igarapés.

34 — iperéra murutin naé ikatú, amú iperéra ipixum naé ikatú reté.

34 — pau que tem casca branca é bom, aquêle da casca preta é muito bom.

35 — míra osú osekar serinatyá; oasém sitá ramé, omuñan ituyupara, asuí ouyyíu soka kyty osó imíra itá piam opuraúky aráma.

35 — vai-se (primeiro) procurar o seringal; quando se acha bastantes paus, faz-se uma barraca, então voltam para a casa buscar gente para trabalhar.

36 — osy ramé míra itá irúm omuñan aúna rapé kaá rupí, amú ára opé kuemirité opysy aúna yí mirí omonóg aráma serina ya, oñan aráma ikamig yupukuáu aráma; osasáu mokin ara sáua opé, osó an tiyela mirí irúm, osaso tuyúka omuyar aráma tiyela mirí ymyra resé, omonóg ramé oñán aráma ikamyg tiyela ruipype.

(*) No Amazonas acham melhor a fumaça dos caroços da palmeira urucurí (*Attalea excelsa*, M.); mas também usam os frutos da inajá (*Maximiliana regia*, M.)

36 — quando o seringueiro volta com sua gente fazem uma picada dentro do mato, no outro dia pela manhã cedo êles tomam machadinhos para cortar a seringueira, para deixar leite correr afim de acostumá-la; ao cabo de dois dias vão com tigelinhas, levando tijuca para pregá-las no páu, para leite correr dentro da tigelinha quando cortam o pau.

37 — asuí omoyar pau riré oyuir aúna sakykuéra kyty, osó kuyamúka piám osayan aráma ymyrá kamyg até omuteresem kuyamúka, osó tuyupara kyty.

37 — depois de pregar tôdas voltam por atrás; vão buscar cabaços para ajuntar leite até o cabaço estar cheio, quando voltám para a barraca.

38 — omosakaog serina kamyg panéra osú opé.

38 — despejam o leite da seringueira numa panela grande.

39 — asuí omomór riré orukurí raiña tatá opé, omomór iepe muião tatá árpe osem aráma tatatina muião ikuára rupí.

39 — então depois de botar caroços de urucurí no fogo, metem por cima um buião para fazer sair a fumaça pelo buráco do buião.

40 — omonéu aúna iepé ymyrá péua mirí serina kamyg opé, asuí omotimór tatatina arpe, omonéu yuir serina kamyg opé, omotimór yuir aúna tatatina arpe.

40 — eles metem uma tábua pequena no leite, então defumam na fumaça; tornam a meter (a fôrma) no leite e defumam uma outra vez na fumaça.

41 — yané omuñan ate serina ipixún tatatina suí; aúna oxipiak see ikatú uáu, ikatú ramé, amu ára opé omusak aúna ymyrapeua suí.

41 — assim fazem êles até a seringa ficar preta com a fumaça; examinam para ver se fôr bôa, se fôr boa tiram da fôrma.

42 — omutikan aúna uarasype, otikán ramé omoine okapype.

42 — deixam a seringa secar no sol e quando fôr sêca a guardam na casa.

43 — kuesé, karuka ramé xasy iké, ygára uasú ope.

43 — ontem, de tarde, cheguei aquí no vapor (canoa grande).

44 — karíua ygára uasú, vapor séra uaé ouatá tatá irúm.

44 — a canoa grande do branco, chamada vapor, anda com fogo.

45 — mosapyr ára xarúr até iké.
45 — gastei três dias na viagem para cá.

46 — xasasáu katú.
46 — passei bem.

47 — xamaú katú.
47 — comí bem.

48 — intí xasasáu katú.
48 — não passei bem.

49 — karapaná intí seruyar oker aráma.
49 — os mosquitos (carapanans) não me deixaram dormir.

50 — marakatin opé or reté míra itá, osó uaé mairí kyty.
50 — veio muita gente, indo para a cidade.

51 — yuytú ipyrantan reté; aresé vapor intí ouatá kurutey.
51 — o vento era muito forte; por esta razão o vapor não andou depressa.

52 — yuytú yané ruaintin reté; marakatin oyeréu-oyeréu yané irúm.
52 — o vento era contrário (nos encontrou); o navio balançou muito conosco.

53 — omú oeín okaú resé yapenúna suí.
53 — alguns lançaram (vomitaram) estando enjoados pelo movimento das maresias.

54 — ixé intí xaueén, sepya ikatú resé, sekyrymáua, xayupukuáu an, xauatá reté resé karíua ygára opé.
54 — eu não lancei, porque meu estômago é bom, estou acostumado, tendo viajado muito na canoa do branco.

55 — auá taé omanó?
55 — quem morreu?

56 — yané kamarará, Yosé.
56 — nosso camarada, José.

57 — supí será reñeén?

57 — falar verdade?

58 — tupána resé!

58 — por Deus!

59 — maeramé omanó an?

59 — quando morreu?

60 — oií omanó an.

60 — morreu hoje.

61 — reyuruyár será yané yára resé?

61 — tu crês em Deus?

62 — maresé repuranú ixeu?

62 — por que perguntas?

63 — xapuranú inéu xakuau aráma intí resé remenár putár.

63 — perguntei para saber se não queres casar.

64 — intí xaputár, intí raén osyk akayú, intí xamañan kuáu maé seremirikó supe, intí xamuñan kuáu oropema, *non* tipití *nen* orosakana, aresé rapaa intí xamenar putar, koromo teé seraixú seakáua.

64 — não quero, ainda não bastantes anos, não sei fazer nada para minha mulher, não sei fazer nem urupemas nem orasacangas nem tipitís, por isso parece-me que não quero casar, minha sogra podia me ralhar.

65 — oiko iepé maé, intí oreko iyuá, intí oreko setymá, ae oñan ramé osó oiko, osem ximiú ikupé rupí: — *praina.*

65 — Há uma cousa que não tem nem pernas nem braços, quando quando corre come, e a comida dêle sae pelas costas: — *plaina.*

66 — ypype oiko oiepé pirá péua mirí iyurú iapára, omaú ramé oiepé suaxára kyty, sesáitá yuaté kyty ñúnte omaén: maá pirá kuite? — *aramasan.*

66 — no fundo da água existe um peixe chato pequeno e com a bôca torta, quando come está sôbre um lado, seus olhos olham para cima: que peixe é êste? — *aramasan.*

seretáma pupé orekó kaá purána
máme oñeenár uir sabiá,
iké oñeenár uaé uirá
intí seretáma yaué uára.

minha terra tem palmeiras,
onde canta o sabiá,
as aves que aquí gorgeiam
não gorgeiam como lá.

— kuyamyra, xayúr nepyrí rekuatiár aráma iepé papéra ixéu; xamonó putár serayra supí mairí uasú kyty.

— sobrinha, venho ao pé de ti para que tu escrevas uma carta para mim; eu quero mandá-la à minha mulher na cidade grande.